



AGÊNCIA NACIONAL  
DE INOVAÇÃO

---

# ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA NAS REGIÕES DE CONVERGÊNCIA DE PORTUGAL CONTINENTAL

**Região Alentejo**

Relatório final (Versão Draft para apreciação da ANI)

(novembro de 2025)

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional

## Ficha Técnica

**Título**

ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA NAS  
REGIÕES DE CONVERGÊNCIA DE PORTUGAL CONTINENTAL-  
REGIÃO ALENTEJO

[Subject]

**Promotor**

Agência Nacional de Inovação

**Autoria**

QUATERNaire PORTUGAL, S.A

**Supervisão**

António Manuel Figueiredo

**Coordenação**

António Manuel Figueiredo

**Equipa técnica**

António Manuel Figueiredo

José Carlos Caldeira

Mariana Rodrigues

Mário Rui Silva

Sofia Henriques

novembro de 2025

# Índice

1.	Apresentação .....	4
1.1.	Antecedentes .....	4
1.2.	Estrutura do Relatório .....	7
2.	Sobre a génesis da revisão da EREI .....	8
2.1.	Nota preliminar.....	8
3.	Os domínios prioritários propostos.....	9
3.1.	Metodologia .....	9
3.2.	A revisão dos domínios prioritários .....	10
3.3.	As Atividades transformativas da EREI Alentejo revista .....	13
3.4.	<i>O policy-mix</i> .....	14
3.5.	<i>O sistema de monitorização</i> .....	14
4.	Modelo de governação .....	15
5.	A articulação ENEI-EREI Alentejo.....	17
6.	Verificação do Cumprimento da Condição Favorável (Enabling Condition) .....	23
6.1.	Nota preliminar.....	23
6.2.	Análise atualizada dos obstáculos à difusão da inovação, incluindo a digitalização.....	23
6.3.	Instituição ou organismo nacional/regional competente responsável pela gestão da estratégia de especialização inteligente.....	25
6.4.	Instrumentos de acompanhamento e avaliação para medir o desempenho relativamente à concretização dos objetivos da estratégia.....	27
6.5.	Funcionamento eficaz do processo de descoberta empresarial .....	28
6.6.	Ações necessárias para melhorar os sistemas de investigação e inovação regionais ou nacionais	29
6.7.	Ações para gerir a transição industrial.....	30
6.8.	Medidas de cooperação internacional .....	32
7.	ANEXO 1 - RELATÓRIO METODOLÓGICO .....	34
1.	APRESENTAÇÃO .....	34
2.	QUADRO METODOLÓGICO .....	36
2.1.	Contexto.....	36
2.2.	Os serviços a prestar e as suas implicações em termos de metodologia de abordagem .....	38
2.3.	Desenvolvimentos metodológicos.....	40
3.	CRONOGRAMA DO DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS FUTUROS .....	45

# 1. Apresentação

## 1.1. Antecedentes

O objeto do trabalho oportunamente contratualizado entre a Agência Nacional de Inovação (ANI) e a Quaternaire Portugal S.A. (QP) consistia no seguinte: “Prestação de serviços de consultoria para a realização de uma análise das políticas de transferência de tecnologia nas regiões de convergência de Portugal Continental e abordagens multinível”.

Do ponto de vista técnico, o trabalho envolvia as seguintes dimensões:

- Análise crítica / validação da metodologia e processo de definição das estratégias de especialização regionais;
- Análise e revisão / validação da visão e do racional de especialização regional, prioridades de investimento, e instrumentos de política para a transferência de tecnologia associados às estratégias regionais;
- Revisão do modelo de governação e sua articulação multinível;
- Apoio na conceção e integração multinível dos mecanismos de monitorização das estratégias regionais e política de transferência de tecnologia, incluindo bateria de indicadores (incluindo indicadores de implementação, de resultados de primeiro nível, de mudança estrutural e de longo prazo);
- Elaboração de recomendações e propostas de articulação entre as prioridades regionais e a dimensão nacional;
- Produção de 3 relatórios, incidindo sobre a região Norte, Centro e Alentejo.

Para abordar este programa de trabalhos, foi elaborado um relatório metodológico, que cobre a abordagem das três Regiões NUTS II consideradas e que consta de anexo a este Relatório Final.

Esta proposta metodológica foi sendo adaptada em função do nível e modelo de interação que foi possível manter com as três CCDR responsáveis pela revisão das respetivas EREI e também em função da própria interação entre a equipa técnica e a equipa da ANI que acompanhou o processo.

Assim, no âmbito destes últimos desenvolvimentos, uma das alterações mais significativas consistiu na autonomização (que corresponde neste relatório a um capítulo autónomo) da análise que foi solicitada à equipa sobre o modo como cada uma das EREI revista cumpria a chamada ENABLING CONDITION (Condição Favorável ou Habilitante). A análise da *Enabling Condition* sobreponse, assim, a algumas das dimensões de análise das ENEI revistas que estavam previstas na abordagem metodológica, pelo que o presente relatório final dá conta da adaptação que foi necessário fazer à proposta metodológica inicialmente apresentada e então validada pela ANI.

O caso da Região Alentejo é um exemplo particularmente rico de interação entre a função que cabia à equipa técnica desenvolver tendo por objeto o trabalho contratualizado com a ANI e o diálogo que foi possível manter com a equipa da CCDR Alentejo responsável pela gestão e acompanhamento da EREI Alentejo, envolvendo simultaneamente elementos de revisão da própria ENEI e a análise crítica do desenvolvimento dos trabalhos de revisão da própria EREI Alentejo.

Essa interação permitiu à equipa técnica:

- Avaliar em que condições os domínios temáticos considerados prioritários para a ENEI poderiam ser territorializados na Região do Alentejo;
- Discutir de que modo a ENEI poderia ajustar-se e ser uma mais valia numa região em que o seu modelo de especialização de partida determina alguns constrangimentos e limitações à formação de trajetórias de inovação;

- Testar a operacionalização de alguns dos conceitos utilizados na revisão dos domínios temáticos, com destaque para o de Atividades Transformativas e para o de policy-mix.

Estamos em crer que terá também permitido à equipa responsável da CCDR Alentejo, responsável pela gestão e acompanhamento da EREI interagir com uma perspetiva crítica externa. Aproveitamos a oportunidade para agradecer ao Dr. Hélder Guerreiro o valioso trabalho de coordenação de todo o processo de interação registado.

Da interação realizada importa destacar os seguintes momentos e contributos:

- O interesse da CCDR Alentejo na interação com a equipa da QP é anterior à contratualização da presente assistência técnica com a ANI, tendo-se iniciado imediatamente a partir do momento em que a contratualização teve lugar;
- O início efetivo da interação concretizou-se no mês de outubro de 2020 com a disponibilização à equipa técnica de uma primeira versão da revisão da EREI Alentejo, que foi objeto de análise pela nossa parte;
- Em 26 de outubro de 2020 realizou-se o primeiro *webinar* de discussão, que foi aproveitado para a troca de informação sobre os dois processos de revisão (ENEI e EREI Alentejo e cuja dinâmica incidiu especialmente na interação potencial entre os dois processos; foi também realizada uma apresentação por parte da equipa técnica das principais alterações que o processo de revisão da ENEI apresentava face à sua versão do período 2014-2020;
- O desenvolvimento metodológico do presente trabalho e a maturação do trabalho de revisão dos domínios temáticos determinaram um período de interrupção do processo de interação, oportunamente ultrapassado pela troca de ideias que foi gerada após essa interrupção;
- A interação foi retomada quando a CCDR Alentejo se encontrava já em fase de definição mais fina do modelo de governação, dos indicadores e do processo de monitorização/avaliação da EREI2030, e com elaborações posteriores aos trabalhos que resultaram dos grupos de trabalho organizados para animar o processo de revisão; a equipa técnica incidiu então o seu contributo para o processo de interação na análise do modelo de governação, no aprofundamento do potencial de articulação entre ENEI e EREI Alentejo e na reunião de elementos para avaliar o grau de cumprimento da Condição Favorável que a EREI revista apresentava;
- Foi nessa base que o webinar de 25.01.2021 se centrou na análise crítica dos materiais disponíveis da EREI Alentejo em revisão então disponibilizados à equipa técnica;
- Os resultados imediatos desse webinar traduziram-se por parte da equipa da CCDR Alentejo num ensaio de aplicação do racional apresentado pela equipa técnica, sobretudo do ponto de vista da interrelação entre objetivos operacionais associados às plataformas colaborativas entretanto criadas, as linhas de ação e a relação entre domínios, áreas de investimento e ações coletivas de especialização e transformação regionais.
- A equipa técnica reagiu a esse ensaio, analisando os desenvolvimentos apresentados, designadamente o cruzamento entre os domínios prioritários da EREI Alentejo e o que a CCDR Alentejo designava na altura por Ações Coletivas Regionais, seguindo o alinhamento que a equipa estava a realizar na revisão da ENEI: a sequência Domínio Prioritário, Atividades Transformativas, Linhas de Ação<sup>1</sup>; nesse exercício, tal como o comunicámos à CCDR Alentejo, era já visível o elevado grau de articulação da EREI Alentejo com a revisão da ENEI; era de facto já nessa versão que a EREI Alentejo

---

<sup>1</sup> No trabalho técnico de revisão da ENEI, o desenvolvimento de linhas de ação por domínio prioritário acabou por ser substituído, após integração com a ANI, pelo desenvolvimento das atividades transformativas e do *policy-mix*.

emergia como um bom exercício de territorialização das opções mais transversais assumidas pela ENEI;

- Seguindo de perto este racional, a equipa técnica elaborou para os domínios prioritários então formalizados na EREI Alentejo (Digitalização da Economia, Circularidade da Economia, Bioeconomia Sustentável, Energia e Mobilidade Sustentáveis, que propusemos que fosse decomposto em Energia e Mobilidade Sustentáveis e Indústrias da Mobilidade e Logística, Serviços de Hospitalidade e Turismo, Ecossistemas Culturais e Criativos e Inovação Social e Cidadania) uma análise crítica dos mesmos e um ensaio de determinação de atividades transformativas que lhe poderiam ser associadas;
- Foi após este momento de interação que em 04.03.2021 foi enviada à equipa técnica a versão submetida à auscultação pública antes de ser submetida ao Conselho de Inovação Regional.

Relativamente a esta última versão que nos foi disponibilizada, a equipa técnica elaborou o seguinte parecer:

- Independentemente de desenvolvimentos analíticos que verteremos para o relatório final a endereçar à ANI, felicita-se, desde já, a equipa da CCDR Alentejo pelo trabalho desenvolvido que reflete em grande medida as interações realizadas, sendo notória uma significativa evolução de organização da EREI face às versões anteriores, apresentando-se mais focada e esquemática. A reconfiguração realizada dos domínios e da diferenciação regional é extremamente positiva, refletindo uma progressão saliente face às versões iniciais que nos foram apresentadas. Cremos que a ANI terá em devida conta os desenvolvimentos conseguidos e sobretudo o grande potencial para que a EREI Alentejo 2021-2027 represente face à experiência de 2014-2020 um valioso salto qualitativo, desafiando a sua operacionalização em termos de instrumentos de política a considerar no PO Regional e no PO Temático da Competitividade;
- Considera-se também que a articulação com as políticas europeias e nacionais e o contexto regional está bem conseguida, justificando-se plenamente a relevância que é concedida ao domínio da mobilidade;
- Apesar da articulação com as políticas europeias ser contemplada no documento, ele apresenta ainda alguma margem de progresso no que respeita a uma maior dimensão de aposta e de ambição no que respeita à participação nos programas europeus (Horizonte Europa) como instrumento de internacionalização da EREI Alentejo. É verdade que o perfil de especialização e o nível de desenvolvimento do sistema científico e tecnológico regional pode limitar a ambição dessa participação, mas considera-se que a Região tem setores/áreas tecnológicas e infraestruturas que podem e devem ser âncoras para uma participação a nível europeu. Exemplos: os clusters aeronáutico e agro-industrial; a Universidade de Évora e o INIAV; o Porto de Sines e o seu polo industrial. Aliás, em várias destas áreas, qualquer estratégia de desenvolvimento credível exige uma ambição de participação ativa nos programas e iniciativas a nível europeu (como é o caso da aeronáutica, mais propriamente das tecnologias espaciais).
- Os domínios de especialização propostos "Ecossistemas culturais e criativos" e "Inovação social e cidadania" apresentam ambos a característica de simultaneamente poderem configurar uma fonte muito relevante de inovação e de aprofundamento face ao período de programação anterior, mas exigindo em nosso entender um elevado esforço de acompanhamento, monitorização estratégico e forte indução de procura, questão que deve estar refletida nas linhas de ação a promover e no tipo de policy-mix que o seu desenvolvimento irá implicar. Particularmente, no domínio dos "ecossistemas culturais e criativos" a Região tem nesse domínio um elevado potencial de atração de recursos humanos qualificados à Região, podendo constituir uma via preferencial para o rejuvenescimento da sua população ativa mais qualificada.
- Do ponto de vista da articulação entre a versão analisada e a ENEI (em construção) são notórias diversas áreas de potencial alinhamento/sinergias com a ENEI, com grande relevo para as áreas da Economia 4.0 e tecnologias digitais e da Economia Circular. Estão aqui em causa possíveis cenários para essa articulação, um dos quais poderá

passar por concentrar o desenvolvimento das tecnologias e soluções mais transversais ao nível da ENEI (podendo, naturalmente, os atores das regiões concorrer e participar nessa valorização) e as ações de adaptação/customização aos diversos setores de aplicação (e condições específicas dos territórios) poderem ser alocadas à esfera regional, apresentando o Alentejo boas condições para nesses domínios concretizar essa territorialização.

- Um outro elemento que está referenciado entre os objetivos centrais da EREI Alentejo é o do fortalecimento /aprofundamento do Sistema Regional de Inovação (SRI), embora não seja visível ou antecipável que tipo de ações serão apoiadas para garantir essa maior capacitação do SRI.
- A evolução registada na proposta de modelo de governação é muito positiva, estando mais claros os papéis a desempenhar pelo Conselho Regional de Inovação, sendo neste caso necessário estabilizar que orgão técnico apoiará o funcionamento do CRI, e do OADR na coordenação operacional. A possibilidade do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo ser associado através de contratualização específica à coordenação técnica do processo é positiva e tem fundamento. Considera-se que este triângulo de entidades, CRI, OADR e a possível intervenção técnica do Parque de Ciência e Tecnologia e por essa via do SRTT deverão constituir o cerne da monitorização estratégica da EREI;
- A partir destes notáveis progressos na formulação da EREI Alentejo abre-se agora um vasto campo de aprofundamento das ações transformativas propostas com incorporação da participação da Região e do trabalho específico com algumas entidades.

Pelo teor dos elementos atrás sistematizados, a equipa técnica considera que se tratou de uma boa prática de assistência técnica à revisão da EREI Alentejo e que ela permitiu também compreender melhor de que modo a revisão da ENEI poderia aplicar-se com êxito a uma região cujo perfil de especialização produtiva é bastante diferente das regiões Norte e Centro e onde o Sistema Regional de Inovação Alentejo se encontra num estádio menos desenvolvido de maturação.

Uma última nota que deve ser explicitada é a de que a equipa técnica da QP beneficiou também do facto de ter elaborado para a CCDR Alentejo um trabalho de construção de um modelo de monitorização estratégica da RIS 3 Alentejo, elaborado a partir da incipiente monitorização da EREI Alentejo no período 2014-2020.

## 1.2. Estrutura do Relatório

Para além do presente capítulo de apresentação, o Relatório Final integra os seguintes capítulos:

- O **capítulo 2** descreve sucintamente as condições institucionais e de participação em que decorreu a revisão da EREI Alentejo;
- O **capítulo 3** analisa os domínios prioritários propostos e o seu racional;
- O **capítulo 4** analisa criticamente o modelo de governação;
- O **capítulo 5** discute a articulação entre a EREI Alentejo revista e a proposta de Domínios Prioritários da ENEI na sua formulação constante do trabalho QP de maio de 2021;
- O **capítulo 6** desenvolve a avaliação do grau de preenchimento da *Enabling Condition*;
- O **capítulo 7** integra os anexos, designadamente o Relatório Metodológico atrás referido.

## 2. Sobre a génese da revisão da EREI

### 2.1. Nota preliminar

A EREI Alentejo 2014-2020 e consequentemente a sua revisão para o período 2021-2027 não podem deixar de ser contextualizadas face ao perfil de especialização produtiva da Região e ao ainda baixo grau de maturação e desenvolvimento do seu Sistema Regional de Inovação.

Tendo em conta que todo o sistema de inovação, e um Sistema Regional não foge a essa regra, tem de estar organizado em função de um núcleo central onde estão localizadas as empresas e que a partir desse foco se deve construir a arquitetura e as interações no interior do sistema, o sistema produtivo e empresarial do Alentejo impõe obviamente constrangimentos à maturação do sistema.

A velha questão que Dominique Foray e outros conceptualizadores da especialização inteligente têm vindo a sublinhar de que as apostas estratégicas de uma especialização inteligente regional não podem ser nem demasiado estreitas e restritivas, nem demasiado amplas, se bem que seja válida para todas as regiões, é ainda mais desafiante para uma região como o Alentejo.

É por isso que a integração da EREI Alentejo neste trabalho para a ANI, em que o objetivo último consiste em proporcionar melhores condições de alinhamento e articulação entre a revisão da ENEI e as EREI, representa uma grande valia. A ENEI tem de acomodar no seu seio e na sua formulação articulações com EREI relativas a regiões com nível de desenvolvimento desigual, com perfis de especialização produtiva com potenciais de inovação não homogéneos e com Sistemas Regionais de Inovação com maturação ainda muito desigual.

As EREI não podem ser manietadas num quadro rígido. Elas devem mobilizar a flexibilidade necessária para se ajustarem ao estádio de maturação do sistema de inovação das regiões que a.s promovem.

O esforço e a intensidade do processo colaborativo que a revisão da EREI Alentejo implicaram podem ser apontados como um exemplo frutuoso e coerente de procura de uma EREI Alentejo que não se limite a alinhar acriticamente com a ENEI ela também em revisão. Pensamos estar uma base para uma programação menos rígida do que a programação 2014-2020 acabou por ser, bem articulada com a estratégia regional 2030.



### 3. Os domínios prioritários propostos

#### 3.1. Metodologia

A metodologia de revisão da EREI Alentejo, para além de integrar elementos de aprendizagem relevantes da implementação da versão aprovada para o período de programação 2014-2020, aplica alguns princípios que surgem explicitados na versão tornada pública da versão revista<sup>2</sup>. Um desses princípios é o seguinte: “*a orquestração ativa do ecossistema regional em torno de conceitos como cocriação e exploração de conhecimento, exploração de oportunidades e capacitação*” (pág. 22). Esta referência é importante na medida em que, como foi anteriormente referido, a EREI Alentejo opera numa região em que a maturação e desenvolvimento do Sistema Regional de Inovação (SRI) constituem um dos seus mais importantes desafios. O que está bem expresso no princípio de que “*inteligência da região é aprimorada por um ecossistema de inovação regional devidamente estruturado com uma forte “estratégia de especialização inteligente” que tem de aproveitar os novos papéis sociais desempenhados pelas diferentes entidades com papel ativo na região. Necessariamente nenhuma pode ficar de fora*”.

Neste contexto, pode dizer-se que o processo de revisão da EREI Alentejo segue mais de perto o princípio da variedade relacionada na organização do processo de participação, alargando a experiência da génesis da EREI 2014-2020 e fazendo desse alargamento uma ação de robustecimento do próprio SRI Alentejo. Por exemplo, neste processo de revisão a revitalização do funcionamento da plataforma Sistema Regional de Transferência de Tecnologia adquire especial importância, já que nem sempre foi possível que aquela plataforma mantivesse regularidade de funcionamento e que funcionasse em relação mais estreita com a monitorização da implementação da EREI 2014-2020, a qual foi também incipiente.

Tal como no texto da EREI revista se afirma, o princípio da organização do processo de participação segundo o modelo de variedade relacionada foi orientado sobretudo para a definição dos domínios diferenciadores: “*identificação dos principais ativos da região é na definição dos domínios que se torna mais relevante a aplicação de um princípio de base para maximizar a exploração das bases de conhecimento, fomentar spillovers inter e intra setoriais e garantir a internacionalização do sistema regional de inovação*”.

Dinamizado por um grupo misto de elementos do quadro da CCDR Alentejo e da Autoridade de Gestão do PO Alentejo, importa referir que, na linha do que se observou por exemplo na região Centro, a revisão da EREI e a elaboração da Estratégia Regional Alentejo 2030 decorreram em paralelo, ambos como processos amplamente participados embora segundo critérios diferentes de envolvimento de *stakeholders*.

Do ponto de vista da sequência temporal do processo participativo, ele data de janeiro de 2019 com reunião expressamente convocada do Conselho Regional de Inovação que estabeleceu a metodologia para o processo de revisitação. O ano de 2019 constitui assim já um amplo processo de participação focado nos aspetos de estratégia global, de revisitação dos constrangimentos estruturais e da discussão de como EREI e Estratégia Regional poderiam contribuir para a sua mitigação.

A natureza relativamente atempada do processo de revisão permitiu uma primeira estabilização no início do ano de 2020 dos domínios transversais e dos domínios de especialização, o que teve a importante consequência de ser possível focar o processo de participação ao longo de 2020 na densificação dos conteúdos dos domínios de especialização. Isto explica que quando o processo de interação entre a equipa técnica e a equipa da CCDR Alentejo e PO Alentejo se iniciou os domínios de especialização apresentavam já em adiantado grau de formalização.

---

<sup>2</sup> Versão disponível em: <https://www.ccdr-a.gov.pt/estrategia-regional-de-especializacao-inteligente-do-alentejo-2030/>; esta versão é imediatamente posterior à última interação realizada entre a equipa técnica e a equipa da CCDR Alentejo responsável pela revisão da EREI.

É visível no documento aprovado que a EREI Alentejo se articula fortemente com os desafios equacionadas pela própria Estratégia Regional Alentejo 2030, o que comprova a enorme vantagem que a elaboração coordenada dos dois processos permitiu alcançar. O texto da EREI revista situa as vantagens dessa elaboração coordenada essencialmente em dois aspectos, a consolidação do Sistema Regional de Inovação e o alargamento da base territorial da competitividade da Região.

É importante destacar ainda que, subsequentemente à primeira validação da EREI revista por parte do Conselho Regional de Inovação em novembro de 2020, se realizaram sete novas reuniões *on line* com *stakeholders*, uma por domínio de especialização, com participação dos elementos do CRI e do convite a todos os participantes nas mesas temáticas de junho de 2020.

Estamos, assim, perante um processo denso, temporalmente alinhado com a Estratégia Regional 2030 e submetendo ao processo colaborativo resultados sucessivos de aprofundamento e consolidação de domínios de especialização. Em nosso entender, este resultado constitui um bom princípio para que ele possa ter continuidade no quadro do processo de monitorização, assegurando uma linha de continuidade dos processos de participação na lógica da variedade relacionada e gerando assim condições para a formação de espaços de descoberta empreendedora. No entender da equipa técnica, existem condições para que o ensaio de aproximação às atividades transformativas realizado na revisão da EREI possa constituir um ponto de partida para a formação desses EDE.

### 3.2. A revisão dos domínios prioritários

A EREI 2021-2027 tem três objetivos estruturantes (sustentabilidade e coesão territorial; reforço das cadeias produtivas e incremento dos recursos humanos qualificados) e integra agora dois domínios transversais (“Digitalização da economia” e “Circularidade da economia”) e seis domínios de especialização (“Bioeconomia sustentável”, “Energia sustentável”, “Serviços de Turismo e Hospitalidade”, “Ecossistemas Culturais e criativos” e “Inovação Social e Cidadania”.

Os dois domínios transversais são novos e têm uma aplicação claramente transversal. O domínio da “Digitalização da economia” tem como objetivos dotar a região do Alentejo de tecnologias digitais chave, tanto ao nível das qualificações dos recursos humanos como ao nível dos bens de equipamento. Não sendo um domínio em que a região possua ativos relevantes, dá-se alguma relevância a projetos que apoiam os setores mais tradicionais da economia como o setor agroalimentar, os recursos minerais, o turismo e a aeronáutica.

O diagrama seguinte apresentado na própria versão publicada da EREI revista sintetiza graficamente a nova estrutura de domínios de especialização:



Estabelecendo o confronto com a versão da EREI 2014-2020, pode observar-se que existe de facto uma evolução apreciável entre as duas formulações.

A EREI 2014-2020 estava organizada em 5 domínios de especialização sendo três deles considerados como já consolidados no tecido produtivo da região (Alimentação e Floresta, Economia dos Recursos Minerais, Naturais e Ambientais e Património, Indústrias Culturais e Criativas e Serviços Turísticos) e dois domínios considerados como emergentes (Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente e Tecnologias e Serviços Especializados da Economia Social) onde a densidade de atores era ainda limitada.

Face ao exercício anterior, a EREI 2021-2027 teve a preocupação de dar uma maior resposta regional aos desafios globais da circularidade e da digitalização da economia como forma de contribuir para o incremento da eficiência produtiva da região e de minorar o gap tecnológico que a separa de outras regiões. Essa opção foi materializada na definição de dois domínios transversais. Por outro lado, constatou-se que a maioria do financiamento atribuído a projetos no anterior período de programação (60%) se concentrava em apenas dois domínios (Alimentação e Floresta e Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade e Inteligente), existindo pouca interligação entre os diversos domínios (poucos projetos incidiam sobre mais do 1 ou 2 domínios) e uma forte concentração do financiamento em certos territórios, ao mesmo tempo que a região terá assistido a uma sobre-especialização do setor agrícola e à manutenção do gap tecnológico com a maioria das regiões do país.

**Tabela 1 – Quadro comparativo de domínios de especialização da EREI Alentejo 2014-2020 e da EREI Alentejo 2021-2027**

Domínios de Especialização da EREI Alentejo 2014-2020	Domínios de Especialização da EREI Alentejo 2021-2027
Alimentação e floresta	Bioeconomia sustentável
Economia dos Recursos Minerais, Naturais e Ambientais.	Energia sustentável
Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade	Mobilidade e logística
Património, indústrias culturais e criativas e serviços de turismo	Serviços de hospitalidade e turismo
Tecnologias e Serviços Especializados da Economia Social	Ecossistemas culturais e criativos
Sem indicação de domínios transversais	Inovação social e cidadania
	<b>Domínios transversais</b> Digitalização da Economia Circularidade da Economia

Para além da consagração de dois domínios transversais, o que é uma novidade face ao período anterior, dedicados à digitalização da economia e da circularidade da economia, que em si mesmo exige um comentário que será mais adiante realizado, permitimo-nos destacar as seguintes alterações:

- O domínio de especialização “Economia dos Recursos Minerais, Naturais e Ambientais” que na versão de 2014-2020 surgia como um domínio de forte consolidação, aparece substituído por uma lógica de maior especialização, estando de certa maneira representado nos novos domínios da “Bioeconomia Sustentável” e da “Energia Sustentável”, para além de se apresentar indiretamente no domínio transversal da circularidade da economia; podemos dizer que se trata de uma evolução marcada pelo paradigma da transição climático-energético-ambiental que marca a programação 2030; a operacionalização do domínio transversal da circularidade da economia constituirá um desafio relevante da implementação da EREI 2021-2027;
- O domínio “Alimentação e Floresta”, que na implementação da EREI 2014-2020 marcou bem em termos de procura o seu estatuto de domínio de especialização fortemente consolidada, surge abordado segunda uma focagem para a bioeconomia, o que constitui

em nosso entender uma tentativa de focagem e de seletividade no seu desenvolvimento e maturação na Região, sendo ainda possível de beneficiar de efeitos de transversalização, seja pela circularidade da economia, seja por via da digitalização;

- É de facto relevante anotar a importância do domínio de circularidade de economia, também transversal, representando uma aposta para melhorar a circularidade e a sustentabilidade material, energética e hídrica em geral, especialmente a de setores com importante peso na região como a construção, os recursos minerais ou o setor agroalimentar e florestal; exigirá entretanto operacionalização como domínio transversal, o que colocará questões novas face à programação 2014-2020;
- Por sua vez, o domínio emergente “Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade” aparece agora representado em parte na “Energia Sustentável” e, em grande medida, na “Mobilidade e Logística”; tal como tivemos oportunidade de expressar na interação técnica com a equipa da CCDR Alentejo, a formulação inicial de “Energia e Mobilidade Sustentáveis” era demasiado abrangente, tendo a equipa técnica proposto o desdobramento em “Energia e mobilidade sustentáveis” e “indústrias da mobilidade e da logística”, A formulação adotada “mobilidade e logística” representa uma opção possível. O que nos parece relevante sublinhar é que, em matéria de mobilidade, haverá que distinguir na EREI Alentejo entre o que é indústria regional e, consequentemente, com um elevado efeito potencial de reordenamento da especialização regional, é o que são desenvolvimentos em torno de aplicações e digitalização, que pode não apresentar as mesmas consequências em termos de reordenamento da especialização regional. Em coerência com a fragilidade da estrutura produtiva regional, a EREI revista não consagrou nenhum domínio de especialização em matéria de tecnologias digitais e tecnologias avançadas de produção, remetendo essa matéria para o domínio transversal da digitalização da economia. Tal como o referimos a propósito do outro domínio de especialização, também na digitalização da economia se coloca a questão de saber como operacionalizar esse domínio;
- A aposta na “Mobilidade e logística” procura tirar proveito de investimentos recentes na aeronáutica e no porto de Sines, sendo relevante reforçar a ideia de que são domínios com forte repercussão potencial no reordenamento da especialização industrial da Região;
- Por sua vez, o domínio de especialização “Património, indústrias culturais e criativas e serviços de turismo” aparece na nova versão desdobrado em outros domínios “Serviços de hospitalidade e turismo” e “Ecossistemas culturais e criativos”, que é compreensível, mas que em nosso entender não é seguro que venha a favorecer a sua operacionalização; se é verdade que a autonomização dos “Serviços de hospitalidade e turismo” favorece o seu cruzamento com o domínio transversal da digitalização da economia, já que a digitalização do turismo constituirá sempre um elemento central das trajetórias de inovação dessa atividade, já no que respeita à especificidade da especialização turística do Alentejo parece-nos que a separação face aos “ecossistemas culturais e criativos” pode gerar problemas de identificação de projetos estruturantes e inovadores em conformidade com o modelo regional.
- A aposta nos “Serviços de Turismo e Hospitalidade” ensaia o desenvolvimento de novos segmentos ligados a novas ofertas turísticas associadas à cultura e recursos naturais paisagísticos, colocando naturalmente a articulação com o domínio dos “Ecossistemas Culturais e Criativos”; por sua vez, este último pretende promover a cultura e criatividade, tendo por base uma ideia de inovação cruzada que reforce a identidade e permita a competitividade da região para atração de novos talentos e por isso tenderá também a articular-se com o domínio anterior. Como é óbvio, em termos de operacionalização, será sempre possível consagrar apoios à integração dos dois domínios de especialização;
- Finalmente, apesar das dificuldades de implementação e de geração de procura no domínio “Tecnologias e Serviços Especializados da Economia Social”, ele surge de certo modo de novo representado no domínio de especialização “Inovação social e cidadania”, embora mais focado nas questões da saúde e qualidade de vida, designadamente da população regional, fortemente envelhecida como é conhecida.

O que em nosso entender é deveras relevante é o ensaio realizado na versão publicada da EREI Alentejo 2021-2027 de pensar e trabalhar a partir de domínios de especialização atividades transformativas. Pelo nosso conhecimento, parece ser o Alentejo a única EREI do continente em revisão que o fez, contribuindo assim para uma melhor percepção do alinhamento potencial com os domínios temáticos da ENEI e das atividades transformativas a eles associadas.

Tal como definido em Foray, D. e outros (2018), uma Atividade Transformativa (AT) não é nem um projeto individual nem um setor, mas sim uma coleção de capacidades e de ações inovadoras relacionadas, decorrentes das estruturas existentes, às quais capacidades extra-regionais podem ser adicionadas, e orientadas para uma certa direção de mudança. Citando o trabalho do Joint Research Center sobre Portugal:

“Uma atividade transformativa pode assim ser definida como um conjunto de capacidades relacionadas, projetos, atividades e pessoas que, reportadas a uma ou várias estruturas existentes, podem ser adicionadas de novas capacidades regionais orientadas para uma dada orientação de mudança.” (JRC, 2020: 14).

Assim, a busca e identificação de atividades transformativas acabou por relacionar-se com o processo participativo, com foco em várias propostas de projetos mobilizadores para a região a emanarem da discussão efetuada nas “mesas redondas” que se realizaram para cada domínio prioritário com os diversos *stakeholders* regionais. A estes projetos, denominados posteriormente de “Ações transformativas de Base Regional” (T-Regio) para melhor comparação com as Ações Transformativas da ENEI, aliam-se também linhas de ação específicas por domínio. Trata-se, assim, de um modelo de formalização bastante mais avançado do que o alcançado na EREI 2014-2020, que reflete também a própria evolução e consistência do processo participativo.

### 3.3. As Atividades transformativas da EREI Alentejo revista

Na sequência do que afirmámos na secção anterior, deve ainda ser sublinhado que a definição de atividades transformativas não se limitou aos domínios de especialização, tendo também envolvido os próprios domínios transversais.

A apresentação que se realiza de seguida corresponde a uma síntese pobre do que o texto da EREI Alentejo revista apresenta. Apresenta-se essa síntese, não para compreender em profundidade o seu alcance, mas apenas para situar neste relatório a coerência de todo o processo.

**Tabela 2– Atividades transformativas e domínios transversais e de especialização da EREI Alentejo 2021-2027**

Domínios transversais e de especialização	Enunciado das Atividades Transformativas
Digitalização da Economia	Alentejo Digital Innovation Hub Tecnologias Digitais nas empresas Tecnologias Digitais e inovação de modelos de negócio
Circularidade na Economia	Recursos minerais Alentejo Pedra Natural Alentejo Produtos, processos ou serviços com base na economia circular
Bioeconomia Sustentável	Fileiras Produtivas completas Hub da Economia Azul Hub da Floresta Mediterrâника Multifuncional Hub dos subprodutos agrícolas e pecuários
Energia Sustentável	Gases renováveis Energias renováveis Eficiência energética das cadeias produtivas
Mobilidade e logística	Transportes marítimos Tecnologias espaciais e indústria Tecnologias de Observação da terra
Serviços de hospitalidade e turismo	Novas Ofertas Turísticas associadas à Cultura e ao Património Histórico-

Domínios transversais e de especialização	Enunciado das Atividades Transformativas
	-Cultural Novas Ofertas Turísticas associadas aos Recursos Naturais e Paisagísticos
Ecossistemas culturais e criativos	Atividades de produção, montagem e difusão das criações culturais Atividades de conservação, valorização e reabilitação do património cultural e natural Artes e ofícios tradicionais
Inovação social e cidadania	Provisão e acesso à educação e saúde em contexto de densidades variáveis Envelhecimento no meio

O que importa aqui destacar é com este desenvolvimento da revisão da EREI Alentejo, está aqui desenhado um campo de possibilidades diversificadas para a articulação ENEI – EREI Alentejo, o que pode garantir a esta última boas oportunidades de convergência e territorialização.

### **3.4. O policy-mix**

A versão publicada da EREI Alentejo revista não desenvolve a questão do policy-mix, nem a interação realizada se focou nessa dimensão.

### **3.5. O sistema de monitorização**

Em relação a esta matéria e na sequência de investimento em assessoria especializada por parte da CCDR Alentejo e da AG do PO Alentejo, a EREI 2021-2027 apresenta um significativo desenvolvimento.

O sistema de monitorização é concebido tendo por elemento de comparação o 1<sup>a</sup> Relatório de Avaliação e Monitorização da ENEI no sentido de explorar virtualidades da convergência de processos.

O sistema proposto integra quatro tipos de indicadores:

- A construir a partir do sistema de informação do PO, incluindo os seus indicadores de realização e resultado que se revelem pertinentes para o efeito;
- Indicadores com origem em extrações específicas do sistema de informação de PO Regional e COMPETE;
- Indicadores de contexto com origem em informação oficial (tipo INE) acompanhado de protocolos colaborativos para a sua produção;
- Indicadores que serão o resultado de inquirição e/ou auscultação a *stakeholders* regionais.

No sentido já anteriormente enunciado de convergência com a ENEI, o sistema de monitorização integra três *layers*, de implementação, de resultados de 1º nível e de mudança estrutural e são apresentados indicadores cruzados com os três grandes objetivos da EREI Alentejo 20121-2027 e com a sua própria arquitetura.

Se forem asseguradas as pertinentes condições de alimentação de informação, o sistema proposto constituirá um importante elemento de dinamização e suporte do próprio processo participativo que se pretende preservar.

## 4. Modelo de governação

Esta dimensão da EREI Alentejo foi uma das matérias em que a interação realizada com a equipa de gestão da EREI se revelou mais frutuosa.

Do ponto de vista da sua coerência e eficácia de funcionamento, a versão do modelo de governação proposta na versão publicada da EREI emerge comparativamente com a EREI 2014-2020 como apresentando uma melhoria significativa.

De facto, a utilização da figura institucional do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT) como pivot do processo de concertação ao longo da implementação da EREI 2014-2020 ficou bastante aquém do esperado. E há uma razão simples para explicar essa observação. O próprio SRTT carecia ele próprio de um modelo de governação mais claro eficaz e, embora se registe o empenho do Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia (PACT) (Évora) na sua dinamização, esse voluntarismo e empenho não foram suficientes para impedir os períodos de intermitência de funcionamento.

Ou seja, a centralidade atribuída ao SRTT não logrou responder satisfatoriamente às três dimensões de participação dos atores regionais que a governação da EREI 2020 estabelecia: “a promoção da política regional de inovação e da implementação da EREI que era assegurada pelo CRI; a dimensão operacional assente em plataformas de inovação organizadas como grupos de dinamização e federação de atores para a descoberta de projetos estruturantes e/ou para a emissão de pareceres e propostas a analisar em sede de CRI; e uma dimensão operacional mais concreta, com base em temáticas ou dinâmicas específicas, em formato de secções de atores que deveriam emanar das plataformas de inovação”.

A instalação do CRI foi tardia (na linha do que sucedeu noutras EREI do continente) e o Orgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais (OADR) também não foi dotado dos meios técnicos e humanos necessários para reforçar a capacidade técnica da estrutura de gestão.

A proposta da nova EREI Alentejo em termos de governação mantém o CRI no topo do modelo e procura dotar a simplicidade desejável do modelo com o reforço de três dimensões:

- A **dimensão de planeamento e coordenação** surge reforçada com a maior clarificação do que cabe à CCDR Alentejo assumir e desempenhar, sempre no pressuposto de que uma melhor dotada de meios humanos e técnicos OADR garantirá o apoio necessário;
- A **dimensão de coordenação operacional** caberá ao reforçado OADR, podendo envolver a contratualização “em modelo de parceria cruzada” do apoio do Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia (PACT) na sua qualidade de líder do SRTT;
- A **dimensão operacional** que é coberta por três Plataformas organizadas segundo um modelo de descoberta empreendedora: Plataforma para a promoção da Sustentabilidade e Coesão Territorial; Plataforma para o reforço das Cadeias Produtivas Regionais; Plataforma para a Qualificação dos Recursos Humanos.

Conforme é fácil perceber, estas três plataformas cobrem os grandes objetivos estratégicos da EREI.

Entendemos que o modelo é claro e coerente, mas que apresenta ainda potencial para ser melhor operacionalizado.

Dois aspectos, em nosso entender, merecem destaque:

- Por um lado, o OADR parece não estar ainda totalmente estabilizado, referindo o texto da EREI que pode dar origem a uma nova estrutura que assegure a sua continuidade; já que na coordenação operacional pode ocorrer uma parceria cruzada com o PACT não nos parece possível delimitar e pormenorizar essa contratualização enquanto a estrutura central do OADR não estiver ela própria estável e consolidada;
- Por outro lado, é discutível que as três plataformas criadas para cobrir os objetivos estratégicos da EREI constituam os espaços adequados para a promoção da descoberta

empreendedora; temos sérias dúvidas que as referidas plataformas assegurem a proximidade cognitiva que a descoberta empreendedora exige.

O estabelecimento de um modelo de contratualização baseado em resultados para a estrutura de coordenação (OADR mais eventualmente o recurso á ação do PACT), financiado pela própria assistência técnica, parece-nos uma boa solução para assegurar o impulso de coordenação que a EREI revista exige.



## 5. A articulação ENEI-EREI Alentejo

A tabela que consta da página seguinte sistematiza graficamente a articulação potencial que existe entre a formulação de abril de 2021 da EREI Alentejo 2021-2027 e a proposta de domínios prioritários temáticos para a ENEI, segundo os resultados finais do trabalho realizado pela equipa da QP para a ANI.

Os dois tons de verde que identificam as células de cruzamento entre os domínios prioritários da ENEI e os da EREI Norte representam níveis de articulação com desigual densidade, correspondendo o verde mais carregado a uma maior articulação.

O facto da EREI Alentejo ter avançado na identificação de atividades transformativas permite levar a análise a um nível de maior aprofundamento.

Destacam-se os seguintes elementos de articulação, apresentados em função dos domínios temáticos prioritários (DP) da ENEI.

### **Economia 4.0 e Kets digitais**

Tal como está consagrado na revisão da ENEI, este DP tem por racional de especialização o propósito de acelerar a transformação digital das empresas e setores utilizadores tanto na dimensão interna como na dimensão externa (relacionamento com clientes e fornecedores); ações que visem a criação de novos produtos e soluções inovadoras baseadas na adoção de kets digitais em empresas fornecedoras desses serviços; explorar o potencial de uma fileira de empresas dedicadas ao desenvolvimento de tecnologias digitais a montante da anterior. Pretende-se apoiar várias atividades de caráter transformativo tal como o 1) desenvolvimento de novas tecnologias digitais, 2) desenvolvimento de plataformas e soluções digitais avançadas e inteligentes para a implementação de novos modelos de negócio baseados em comércio e negócio eletrónico, desenvolvimento de plataformas e soluções digitais avançadas e inteligentes para a economia circular, adoção de plataformas e soluções digitais pelos setores utilizadores.

A EREI Alentejo 2021-2027 apresenta um amplo potencial de articulação com este DP. A articulação mais forte processa-se com o domínio transversal “Digitalização da economia” na EREI do Alentejo. Convém, entretanto, lembrar que na ENEI, este DP visa não só o upgrade tecnológico das empresas mas também o desenvolvimento de novas tecnologias-chave em empresas fornecedoras em sistemas de robótica móvel, inteligente e colaborativa; modelização e simulação; integração de sistemas e interoperabilidade; Big data e análise de dados e inteligência artificial; e o desenvolvimento de plataformas digitais baseadas nessas tecnologias chave para áreas como o comércio eletrónico e para economia circular. Essa é a grande aposta de reordenamento de especialização que a ENEI visa alcançar por esta via.

Pode dizer-se que, logicamente, enquanto domínio de grande aplicação transversal, a Economia 4.0 e as tecnologias digitais se articulam ainda com todos os domínios da EREI Alentejo, com particular realce para as interligações com a economia circular. Este DP é, porém, territorializado pela EREI Alentejo mais numa lógica de potencial de do que em termos de desenvolvimento de novas tecnologias. Considera-se que esta opção é bastante realista, dado o facto dos ativos de conhecimento e empresariais terem no Alentejo uma presença não muito forte.

Se analisarmos mais em pormenor as atividades transformativas identificadas, existem praticamente exemplos de aposta na transformação digital em todos os domínios de especialização da EREI Alentejo:

- No domínio “Circularidade da Economia”, também transversal, tem uma ligação com o desenvolvimento de soluções digitais que potencie a circularidade da indústria;
- No domínio “Bioeconomia sustentável” algumas ações apoiam investimentos com princípios 4.0;
- O domínio “Ecossistemas Criativos” cobre ações de criação de plataformas digitais para acesso ao negócio e valorização das infraestruturas digitais;

- O domínio dos “Serviços de Hospitalidade e Turismo” visa apoiar ações de digitalização em todo o sector com base numa estratégia de infraestruturas de serviços partilhados na comunidade tais como comunicações;
- E o domínio “Inovação Social e Cidadania” apoia projetos de inovação aplicada ao desenvolvimento tecnológico dos postos do trabalho e a digitalização dos processos.

### **Economia Circular, Transição Energética e Descarbonização**

Este DP foca-se no desenvolvimento e adoção de soluções inovadoras que contribuam para a transição para um sistema socioeconómico competitivo e neutro em carbono, através de uma economia mais circular que promova a eficiência material, energética e carbónica, a eficiência produtiva e a sustentabilidade dos territórios. Entre as atividades transformativas identificadas, podemos citar a produção de energias renováveis e valorização de bio recursos, a produção agro-alimentar e florestal descarbonizada, a produção industrial descarbonizada e circular, as cidades e territórios descarbonizados, as redes energéticas e de água inteligentes e o armazenamento energético.

A articulação deste DP com a EREI Alentejo concretiza-se não só no domínio transversal “Circularidade da Economia”, mas também com a “Energia sustentável” e a “Bioeconomia sustentável”. Mais indiretamente, podemos falar de articulação com o domínio da “Mobilidade & logística”. É essencial recordar que na EREI Alentejo, os domínios “Energia Sustentável”, “Bioeconomia Sustentável” e “Mobilidade & Logística” são domínios de forte especialização regional, com foco na bioeconomia regional, no potencial do complexo de Sines, na aeronáutica, no potencial do hidrogénio e nas oportunidades no solar/eólico.

Relativamente às articulações entre este DP e o domínio da EREI - Energia Sustentável, ambos salientam a importância do armazenamento, energias renováveis e eficiência das cadeias produtivas. No entanto, existe uma clara aposta do Alentejo em tecnologias específicas. Tal é o exemplo da ação transformativa dos gases renováveis utilizando o método power to gas e a biorefinaria como forma de substituir gases não renováveis, focando-se mais no armazenamento de energia com base no hidrogénio eletrolítico; enquanto o armazenamento na ENEI inclui a aposta em diversas formas de armazenamento incluindo químico, eletroquímico, elétrico, mecânico e térmico. No que diz respeito às energias renováveis, a região do Alentejo põe um foco maior na produção das energias renováveis do que a ENEI e com maior diferenciação (solar, eólica onshore/offshore) solar térmico.

Cumpre ainda lembrar que o domínio EREI da Mobilidade & Logística tem potencial de articulação com este DP especialmente no apoio de ações para mobilidade local/intermunicipal/regional suave que se encontra coberto na ação transformativa cidades e territórios descarbonizados.

O domínio EREI Bioeconomia sustentável articula também com este DP ENEI no que respeita à circularidade do setor primário, à valorização dos fluxos de resíduos e como matérias-primas para novas indústrias e também ao papel das florestas como ecossistemas que prestam serviço na mitigação aos efeitos das alterações climáticas. Aborda também conceitos como cadeias curtas de produção e segurança dos alimentos.

No que respeita ao domínio transversal EREI da Circularidade da Economia, ele pode proporcionar uma territorialização diferenciada na Região, em torno de algumas especificidades regionais que implicam ações da economia circular mais ligadas com o conhecimento dos recursos minerais críticos e aplicações específicas na circularidade dos recursos materiais, articulando-se desta forma também com o domínio da ENEI dos Materiais.

### **Materiais e tecnologias avançadas de produção**

O racional de especialização deste DP ENEI a nível nacional consiste na procura de aumentos de competitividade através do desenvolvimento e utilização de materiais com características inovadoras (inteligentes, multifuncionais, biomateriais, biodegradáveis e biomiméticos) e de tecnologias avançadas e emergentes de fabrico como a fotónica, micro e nano fabricação e biotecnologia industrial associadas ao desenvolvimento dos materiais que cruzando-se com tecnologias digitais têm uma larga aplicação nos setores industriais.

As atividades transformativas deste domínio incluem bens de equipamento com funcionalidades acrescidas no domínio da 4.0 ou economia circular, tecnologias avançadas para a exploração de recursos endógenos (como os minerais e biomassa); materiais e compósitos para aplicações inteligentes; produtos e sistemas inteligentes e sustentáveis no design para separação e tecnologias de *self-assembling* e a manufatura aditiva. Este domínio tem grande abrangência de aplicação em termos dos materiais em diversas áreas como por exemplo a importância dos polímeros para aplicação automóvel e uso em produtos de baixo peso.

A articulação deste DP ENEI com as opções da EREI Alentejo não é tão forte como nos domínios anteriores.

As articulações com o domínio transversal EREI da circularidade da economia não pode ser ignorado, podendo dizer-se, no entanto, que enquanto no DP ENEI a aposta consiste mais no desenvolvimento de novos materiais, ao passo que na EREI Alentejo os materiais e tecnologias para a circularidade são entendidos de modo a inovar na utilização e no conhecimento dos materiais que diferenciam a Região.

Se o domínio da EREI “Mobilidade e Logística” tender a privilegiar as indústrias da mobilidade a articulação potencial poderia ser interessante. No entanto, se analisarmos as atividades transformativas propostas pela EREI percebe-se que se trata de matéria com exigência de mais trabalho. O desenvolvimento de produtos e sistemas inteligentes e sustentáveis no design para separação de tecnologias de *self-assembling* e a fabricação aditiva poderão ser elementos-chave se a Região integrar mais ativamente o papel das indústrias da mobilidade como fornecedor de materiais e tecnologias à indústria aeronáutica/marítima do Alentejo.

### **Saúde, biotecnologia e alimentação**

Também neste DP ENEI, tendo em conta a debilidade dos ativos de conhecimento e empresariais existentes na Região e o facto também de não existir um Hospital universitário, houve realismo regional no modo como é integrado na estratégia regional.

Este DP ENEI foca-se na qualidade de vida a segurança das populações, com a Saúde a assumir o papel central nesse DP, valorizando assim as dimensões de articulação com a saúde da biotecnologia e da alimentação. O DP é acompanhado de uma aspiração (Visão) de constituir em Portugal um hub internacional na investigação e na inovação e uma referência de qualidade e de competitividade na fabricação de produtos e na prestação de serviços inovadores nas áreas e intersecções da Saúde, Biotecnologia e Alimentação.

Pretende-se alavancar a sinergia entre a Saúde, Biotecnologia e Alimentação apoiando uma série de atividades transformativas como apoiar (i) I&D para desenvolver medicamentos para necessidades medicas não satisfeitas (incluindo vacinas, imunoterapias e terapias avançadas); (ii) novas soluções e intervenções nas áreas da resistência antimicrobiana, (iii) alimentos novos, saudáveis, seguros e sustentáveis e nutrição personalizável, (iv) soluções de saúde digital para doenças crónicas e envelhecimento saudável, (v) soluções de diagnóstico, tecnologias remotas e dados para medicina personalizada e (vi) soluções one-health para a promoção de saúde pública.

Na medida em que a EREI Alentejo orientou o domínio “Inovação Social e Cidadania” para as questões da saúde e da qualidade de vida, é neste campo que vemos a articulação possível, como foco na provisão de serviços e de produtos inovadores e digitais para o envelhecimento saudável e tecnologias remotas para a medicina personalizada. A criação na Região de capacidade de absorção destas tecnologias e deste conhecimento e desejavelmente algum desenvolvimento de conhecimento regional assume na Região uma perspetiva claramente emergente, que pode assegurar uma implementação mais eficaz do que a observada na EREI 2014-2020.

### **Território, Criatividade e Marcas:**

Este DP ENEI tem como elemento definidor a relevância do capital simbólico, cultural e criativo na inovação e diferenciação de produto e no seu potencial de geração de vantagens competitivas baseadas na valorização de ativos específicos, uns mais enraizados no território, outros mais decorrentes de processos culturais e criativos. Remete também para a centralidade do território, enquanto ativo valorizador das atividades económicas, da criatividade e das marcas como

elemento de diferenciação do território. A valorização dos ativos aplica-se em diversas fases da cadeia do valor mas dá-se especial relevância a aspetos com o design e o marketing/promoção. Sendo um domínio transversal, tem particular impacto nas indústrias criativas, no turismo, moda, mobiliário e decoração e certos segmentos do alimentar.este DP ENEI

Sem surpresa, dado o caráter consolidado na economia regional, este DP ENEI articula-se com dois domínios no Alentejo: “Serviços de Turismo e Hospitalidade” e “Ecossistemas Culturais e Criativos”. No turismo o Alentejo visa explorar novos segmentos ligados a novas ofertas turísticas associadas à cultura e Património Histórico e aos Recursos Naturais Paisagísticos e os “Ecossistemas Culturais e Criativos” que pretendem promover a cultura e criatividade, tendo por base uma ideia de inovação cruzada que reforce a identidade e permita a competitividade da região para atração de novos talentos. Constitui-se assim como um dos exemplos de maior potencial de atuação complementar e convergente da ENEI e da EREI Alentejo.

### **Tecnologias Espaciais e de Observação da Terra**

Este DP ENEI pretende valorizar o potencial de desenvolvimentos tecnológicos associados às múltiplas aplicações das tecnologias de observação da terra e do mar a partir do espaço, largamente impulsionadas pela redução das barreiras à entrada do mercado de produção de satélites derivada da diminuição do custo do investimento, bem como continuar a explorar o envolvimento da indústria portuguesa no chamado “Espaço institucional”. O racional de especialização prevê oportunidade de desenvolvimento de novos produtos (tecnologias) e serviços ao nível da construção de foguetões e lançamentos, construção de mini a nano-satélites, serviços a eles associados (gestão da sua operação e dos dados que fornecem).

Numa avaliação realista dos ativos regionais (de conhecimento e empresariais), este DP ENEI não surge representado na EREI Alentejo revista. Porém, se tivermos em conta que uma das alavancas de procura deste DP ENEI está na mitigação dos efeitos das alterações climáticas no Alentejo (processos de desertificação em aceleração) e que os setores agrícola, floresta e economia da viticultura e do vinho tenderão a ser clientes destas tecnologias, é compreensível que este DP ENEI não esteja afastado da estratégia regional EREI. É o caso das relações com o domínio EREI “Mobilidade & Logística”, onde se identificam atividades transformativas ligadas à aplicação das Tecnologias de Observação da Terra como forma de proporcionar um melhor conhecimento dos solos e apoio no combate às alterações climáticas por um lado, mas também ligações com a aeronáutica. Por outro lado, existem algumas ligações também ao domínio de Bioeconomia sustentável, principalmente no que respeita ao uso de tecnologias que possam facilitar a prevenção das alterações climáticas ao nível do solo e floresta.

### **Mar**

O objetivo deste DP ENEI consiste em valorizar o recurso Mar no sentido de uma mudança desejável para um nível mais elevado de tecnologia, emprego e desempenho económico, procurando promover iniciativas empresariais assentes em novos modelos de negócio, cumprindo com elevados padrões de desempenho ambiental e social.

O racional do DP é duplo: explorar o vasto campo de aplicação das tecnologias digitais em diferentes tipologias de atividades ligadas com o Mar e, simultaneamente, explorar a valorização económica de recursos específicos como os recursos das biotecnologias marinhas. O desenvolvimento de novos produtos e serviços em linha com as grandes tendências de procura nacional e internacional assumem no DP um lugar de realce. Aponta, por exemplo, para o desenvolvimento da aquacultura com um impacte ambiental reduzido, aproveitando simultaneamente o expectável aumento da produção de energia offshore para escalar a produção. Mas aponta também para o desenvolvimento de biotecnologias marinhas, valorizando os resíduos das atividades piscatórias e produção de algas com aplicações nas áreas da indústria farmacêutica, cosmética, alimentação animal e tintas, entre outras. Há ainda que realçar a valorização do Mar como um espaço de ensaios e teste de tecnologias aos novos usos do Mar, nomeadamente os usos offshore (energia offshore renováveis, aquacultura, produção de hidrogénio), a modernização dos portos e logística inteligente (smart ports) e o conhecimento dos recursos minerais do mar que importa caracterizar e avaliar para avaliar o seu potencial de exploração sustentável, com o objetivo de suportar o processo de descarbonização da economia portuguesa.

Este grande ativo natural e emergente articula-se obviamente com a Região na medida em que o Alentejo apresenta uma vasta costa, uma infraestrutura portuária e logística (Sines) que pretende assumir um papel na cena europeia e atividades que utilizam o recurso.

Considera-se que a não consideração na EREI Alentejo de um domínio de especialização Mar é realista e que corresponde a uma avaliação rigoroso dos ativos regionais. Mas a territorialização da ENEI é inevitável. Isso é visível nas articulações com o domínio de “Bioeconomia sustentável”, “Circularidade da Economia”, “Energia Sustentável” e “Mobilidade e Logística”, sendo possível identificar nos domínios EREI atividades transformativas propostas que justificam a referida articulação.

Assim, no domínio da “Bioeconomia sustentável” a valorização dos recursos marinhos da região encontra-se incluída numa lógica de gestão sustentada dos ecossistemas, incluindo a valorização das atividades de aquacultura, que é uma atividade transformativa da ENEI e, no domínio da energia sustentável, uma das atividades transformativas inclui a valorização das energias renováveis com destaque para o solar e eólico *offshore* e *onshore*.

Em síntese, a avaliação das condições de articulação ENEI – EREI Alentejo permite concluir que existe um valioso e elevado potencial para trabalhar em termos de programação e policy-mix os dois quadros estratégicos.

**Matriz de articulação Domínios Prioritários ENEI e Domínios Prioritários EREI Centro 2021-2027**

		Domínios Prioritários da Estratégia Nacional de Especialização Inteligente								
		Economia 4.0 E KET Digitais	Materiais e Tecnologias Avançadas de Produção	Economia Circular, Transição Energética e Descarbonização	Saúde, Biotecnologia e Alimentação	Território, Criatividade e Marcas	Grandes Ativos Naturais e Emergentes – Mar	Grandes Ativos Naturais e Emergentes – Tecnologias Espaciais e de Observação da Terra		
EREI Alentejo (Domínios transversais e domínios de especialização)	Digitalização da Economia	Circularidade da Economia	Circularidade da Economia	Inovação Social e Cidadania	Indústrias Culturais e Criativas	Circularidade da Economia	Mobilidade e Logística			
	Circularidade da Economia		Energia e Mobilidade Sustentáveis		Serviços de Turismo e Hospitalidade					
	Energia Sustentável									
	Serviços de Turismo e Hospitalidade		Bioeconomia sustentável		Mobilidade e Logística		Bioeconomia sustentável			
	Mobilidade e Logística									
	Bioeconomia sustentável		Mobilidade e Logística		Mobilidade e Logística					
	Serviços de Turismo e Hospitalidade									
	Ecossistemas culturais e criativos									
	Inovação Social e Cidadania									

Notas:

- Domínios Prioritários da ENEI de acordo com o proposto no estudo “Análise Comparativa e Estratégica para a Transferência de Tecnologia em Domínios Temáticos que Constituam Prioridades Estratégicas Nacionais”, realizado pela Quaternaire Portugal para a Agência Nacional de Inovação.
- Domínios Prioritários da EREI Alentejo de acordo com a última informação disponível e publicada.
- Possibilidade de uma coloração mais forte na componente indústrias regionais da mobilidade.

## 6. Verificação do Cumprimento da Condição Favorável (Enabling Condition)

### 6.1. Nota preliminar

Para o Objetivo Político 1, Uma Europa mais inteligente, promovendo uma transformação económica inovadora e inteligente, da Política de Coesão apresentada pela Comissão Europeia para o novo período de programação (2021-27), estabelece-se a Condição Favorável (Enabling Condition) “Boa governação da estratégia nacional ou regional de especialização inteligente”, cujos critérios de cumprimento são os seguintes:

As estratégias de especialização inteligente devem ser apoiadas por critérios de cumprimento da Condição Favorável:

- Uma análise atualizada dos obstáculos à difusão da inovação, incluindo a digitalização;
- Uma instituição ou organismo nacional/regional competente responsável pela gestão da estratégia de especialização inteligente;
- Instrumentos de acompanhamento e avaliação para medir o desempenho relativamente à concretização dos objetivos da estratégia;
- O funcionamento eficaz do processo de descoberta empresarial
- As ações necessárias para melhorar os sistemas de investigação e inovação regionais ou nacionais;
- Ações para gerir a transição industrial;
- Medidas de cooperação internacional.

Nas páginas seguintes, demonstra-se em que medida a estrutura de gestão e acompanhamento da EREI Alentejo para o período 2021-2027 está em condições de cumprir todos os critérios definidos na CÓNDICAO FAVORÁVEL aplicáveis ao OP1, relativos à estratégia regional de especialização inteligente e ao seu modelo de governação.

### 6.2. Análise atualizada dos obstáculos à difusão da inovação, incluindo a digitalização

A Estratégia de Especialização Inteligente 2021-2027 apresenta uma análise dos obstáculos à inovação. A região é considerada moderadamente inovadora no índice de inovação regional (Regional Innovation Scoreboard), tendo revelado uma subida modesta no índice no período de 2011 a 2019 (5,1% de 0,320 para 0,342). No entanto, terá acentuado a sua divergência com o país e outras regiões de convergência. Algumas razões estruturais explicam a fraca evolução do seu índice, com relevo para o perfil de especialização produtiva da região. A dualidade que se observa entre o conjunto de atividades tradicionais de localização histórica na região como a agricultura e o agroalimentar, economia dos recursos minerais, naturais e ambientais; e património, indústrias culturais e criativas e turismo, por um lado, e domínios de especialização emergentes, em que a modernização e a incorporação de mais conhecimento (agricultura inteligente e de precisão, por exemplo) estão ainda em formação, e o conjunto de novas atividades como as TICE, a aeronáutica e sistemas de informação, não proporciona condições favoráveis de emergência e difusão de inovação. A sobre-especialização no ramo agricultura-pescas face ao todo nacional (11% para 2%, respetivamente, em termos de peso no VAB) acaba por determinar que esse setor de especialização tradicional da região não possa ficar à margem da intensificação dos processos e padrões de inovação-difusão. É por isso relevante constatar que a “Alimentação e Floresta” tenha representado na implementação da EREI Alentejo 2014-2020 41% dos projetos e 40% do investimento elegível para projetos aprovados inscritos num

único domínio prioritário. Abrem-se, assim, perspetivas para que possa verificar-se uma maior interação entre atividades emergentes e tradicionais.

Outros aspetos a ter em conta associados à modesta evolução do Índice de Inovação Regional situam-se no recuo do peso das exportações de bens de média-alta tecnologia (de 4.6% das exportações em 2007 para 1.86% em 2019) e a queda da inovação nas empresas de maior dimensão que se observa apesar do *Regional Innovation Scoreboard* registar um crescimento na proporção de empresas com inovação na região). A região revela também um desempenho baixo ao nível das publicações científicas, sinergias empresas e universidades, emprego e investimento em atividades de I&D. A região do Alentejo apresenta assim ainda um baixo nível de esforço tecnológico (0.56% de despesas de I&D no PIB regional). Nestas condições, mais do que simplesmente obstáculos à difusão de inovação deveremos falar de obstáculos à produção/difusão de inovação tecnológica, já que a região necessita de criar condições para aumentar o seu esforço tecnológico e simultaneamente melhorar as condições de difusão da mesma. Os constrangimentos determinados pelo seu perfil de especialização produtiva superam-se através de uma maior interação entre os processos de inovação no seu núcleo de especialização mais tradicional e a inovação das atividades emergentes. O aumento da intensidade em conhecimento na agricultura e agroalimentar ilustra essa orientação para a criação de melhores condições de difusão de inovação.

No próprio texto da EREI Alentejo submetido à discussão pública, a CCDR Alentejo enfatiza como obstáculos à inovação regional e à própria digitalização as características sóciodemográficas da sua população, incluindo a baixa densidade e dispersão populacional, os baixos níveis de literacia e o elevado grau de envelhecimento da população. Estas características juntam-se aos já mencionados traços da sua estrutura produtiva e dificuldades de atração de novas competências, gerando um ambiente desfavorável à difusão da digitalização, tanto numa lógica de produção de soluções digitais como numa lógica de utilizador. No entanto, as mudanças operadas na oferta turística e na sua comunicação e a existência de setores com forte potencial para serem motores nos processos de digitalização tais como os ligados à aeronáutica e à infraestrutura portuária de Sines e energética de Sines permitem antever melhores condições de transição digital.

Na versão revista da EREI Alentejo, surgem propostas três atividades transformativas na área do digital: *Alentejo Digital Innovation HUB*, modelo integrado de plataforma digital regional; Tecnologias digitais nas empresas e Modelos de Negócio com base nas tecnologias digitais, modelo integrado focados na competitividade - pela digitalização e automação - dos setores tradicionais da região.

Para conhecer melhor os obstáculos à inovação sob o ponto de vista empresarial, a CCDR Alentejo elaborou um inquérito a 100 empresas que apresentaram projetos (taxa de resposta 28%). A auscultação revelou diversos fatores externos como obstáculo legais, dificuldade de acesso a capital, burocracia comunitária; falta de valor atribuído pelo mercado nacional/internacional à inovação e dificuldade de acesso/atração de recursos humanos qualificados. Ao nível da empresa salientam-se aspetos como a sua dimensão reduzida e a falta de competências e de recursos humanos qualificados. A atração de emprego qualificado à região em simultâneo com a criação de condições de atração de investimento e a valorização das condições de acolhimento residencial destaca-se como um dos principais fatores impulsionadores de uma maior intensidade em inovação e melhores condições de difusão pelo tecido produtivo regional.

No texto da EREI Alentejo revista, a CCDR Alentejo indica como prioridades neste âmbito: “(i) uma governação ativa e mobilizadora dos atores regionais; (ii) uma aposta, em termos de objetivos estruturais, na criação de condições de suporte a um investimento focado na valorização das cadeias de valor regionais; e (iii) uma focagem em domínios com forte potencial de inovação na região”.

Finalmente, há que ter ainda em conta que as instituições de interface “Universidade-Politécnicos e empresas” se encontram ainda num estádio de maturação inicial, podendo prever-se que, da sua maturação e sobretudo da sua especialização num quadro de divisão do trabalho no interior do Sistema Regional de Inovação (SRI) Alentejo que a EREI Alentejo pode ajudar a promover, é de esperar melhoria das condições de difusão da inovação na região. O esforço para consolidar

melhores condições de difusão de inovação tem de resultar de um processo ambivalente: das entidades mais próximas do sistema científico e de investigação regional deve solicitar-se uma ação mais interveniente na transferência de conhecimento e na valorização do mesmo, ao passo que das entidades mais próximas das empresas deve observar-se maior proatividade na identificação de necessidades de inovação e de identificação de conhecimento pertinente para as satisfazer.

Entre estas instituições cabe destacar: o MED (Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento); o INIAV (Santarém); o CIEMAR; o INEGI-Alentejo da Universidade de Évora; a INIESC, coordenado pela Universidade de Évora (polo em Évora e outro no LNEG); o BIOREF - Laboratório Colaborativo (CoLAB) para as Biorrefinarias (com polo no Instituto Politécnico de Portalegre); o Laboratório Circular do Alentejo, o Centro de Competências InovTechAgro, a Academia do Higrogénio; o PACT (em expansão) como elemento central do SRI Alentejo na componente transferência de tecnologia; o CVTT de melhoria de plantas (Elvas); o Centro Tecnológico Agroalimentar do Alentejo (Serpa); o novo CVTT do CEBAL (Beja); o Centro de Inteligência Competitiva (Campo Maior); e o CVTT “Estação Biológica de Mértola. O alcance e potencial destas instituições não é seguramente idêntico, pelo que a dinâmica de implementação da EREI deverá permitir não só a divisão do trabalho adequada entre as mesmas, mas também a identificação de potenciais de consolidação e crescimento.

Cumpre ainda destacar que a versão da EREI Alentejo colocada em discussão pública enfatiza a necessidade do Observatório de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais (OADR) exercer uma influência ativa na mitigação de alguns dos constrangimentos à inovação na região, designadamente uma maior articulação entre Instituições de Ensino Superior e CVTT (investigação e inovação) e clusters e empresas (inovação produtiva), a dinamização da produção científica nos âmbitos prioritários da RIS 3 e o aumento da oferta de recursos humanos qualificados à região.

### **6.3. Instituição ou organismo nacional/regional competente responsável pela gestão da estratégia de especialização inteligente**

Na EREI 2014-2020, a governação proposta para melhorar o desempenho do SRI incluía uma entidade responsável pela promoção/supervisão/coordenação da política regional de inovação (Conselho Regional de Inovação), plataformas de dinamização que constituíram os grupos de atores que garantiriam a continuidade do processo de descoberta empreendedora que emitiriam também pareceres e propostas para o CRI e secções de atores para temáticas mais específicas que derivavam dessas plataformas de inovação; uma unidade técnica de gestão da CCDR com a competência de prestar o apoio de suporte às decisões da CRI e garante de bom funcionamento do modelo de governação. A autoavaliação realizada pela CCDR Alentejo concluiu pelo não satisfatório funcionamento deste modelo, devido essencialmente à tardia instalação do CRI e à insuficiente dotação de recursos humanos do Órgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais (OADR).

A conjugação dos ensinamentos decorrentes da implementação da EREI 2014-2020 e do processo participativo que resultou nos trabalhos preparatórios da EREI 2021-2027 conduziu a que a EREI Alentejo 2021-2027 mantenha globalmente a arquitetura simples do modelo, embora com clarificação de funções e de divisão do trabalho no seu interior e sobretudo de um reforço significativa das componentes mais operacionais do modelo. Para isso, a EREI Alentejo 2021-2027 aposta num sistema de monitorização mais fluido e eficaz, com maior dimensão estratégica, alimentando todo o modelo de governação.

Em termos de planeamento e coordenação, o CRI, com a composição que a versão final de instalação em 2019 permitiu estabilizar, tem uma função central no modelo: “ser o órgão máximo de debate, de deliberação e de coordenação de todos os outros fora/espacos que integram o modelo de governação da EREI2030; efetuar recomendações às Plataformas de Inovação; apreciar as propostas das Plataformas de Inovação; efetuar propostas às Autoridades de Gestão dos Programas Operacionais (PO) financiadores; analisar e emitir parecer sobre os relatórios de

monitorização e avaliação elaborados pela Unidade Técnica de Gestão e/ou por avaliadores externos". A ação do CRI não pode ser dissociada do apoio técnico do OADR. Este órgão, enquanto unidade de gestão técnica interna da CCDR dará continuidade ao modelo anterior, prestando apoio técnico à CRI e sendo responsável pela coordenação operacional. As Competências do OADR são submeter pareceres de referenciais de mérito para análise dos projetos, propostas apresentadas pelas plataformas, definição de regras e calendários para avisos e convites à apresentação de candidaturas, relatórios de monitorização da EREI e definição de uma bateria consistente de indicadores de acompanhamento, resultado e impactos para apoio à decisão do CRI. Desenvolve também um conjunto de atividades que transmitem informação acessível e clara sobre a EREI a todos os atores envolvidos, para que este possa ser um processo inclusivo. Esta entidade terá também funções de articular instituições de ensino superior para uma ação integrada que visa alavancar o investimento em IDT regional, procurando apoiar uma relação maior entre estas entidade e cluster e empresas e ultrapassar o défice em recursos altamente qualificados e no número de publicações científica.

De acordo com a versão da EREI Alentejo consultada, o reforço das competências técnicas do OADR será objeto de uma parceria contratualizada com o PACT (Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia) que lidera o Sistema Regional de Transferência de Tecnologia). De qualquer modo, a coordenação operacional de todo o processo é de responsabilidade do OADR, que assume um papel de intermediação ascendente e descendente (apoio o CRI e coordenando a ação das Plataformas Colaborativas de Inovação).

A EREI Alentejo 2021-2027 elege 3 Plataformas de Inovação como garantes da continuidade do processo de descoberta empreendedora: Plataforma para a Promoção da Sustentabilidade e Coesão Territorial (PLAsuct); Plataforma para o reforço das cadeias produtivas regionais (PLACAPre) e Plataforma para a promoção da qualificação dos recursos humanos regionais (PlaQuar). Estas plataformas respondem as objetivos estratégicos da EREI Alentejo: 1) incrementar a sustentabilidade e coesão territorial (através do desenvolvimento de I&DT com vista a melhoria dos indicadores ligados à biodiversidade e sua valorização sustentável, incorporação de I&DT na transição energética e circular e promoção da qualidade de vida e cidadania ambiental); 2) Reforçar as cadeias produtivas regionais (não só em infraestruturas pesadas ligadas a logística bem como a fileiras de especialização na região como os Recursos Minerais, montado de sobre, aeronáutica e turismo) e 3) incrementar a qualificação dos recursos humanos (como investimento em ações de I&I&DT que reforcem a ligação entre universidades, centros de transferência tecnológica e empresas e instituições, em formação e qualificação ao longo da vida).

As três plataformas constituídas estão essencialmente alinhadas com a ideia central de que a monitorização e a avaliação devem focar-se nos objetivos estruturais da EREI Alentejo, os quais estabelecem o desígnio da mudança estrutural do perfil de especialização produtiva da região, abrindo caminho a um patamar sustentável de uma nova década de inovação.

Observada a evolução registada na proposta de modelo de governação, considera-se que ela é muito positiva, já que os papéis a desempenhar seja pelo CRI, seja pelo próprio OADR com reforço técnico induzido pela parceria contratualizada com o PACT, estão mais claros. Consideramos que este triângulo de entidades, CRI, OADR e a possível intervenção técnica do Parque de Ciência e Tecnologia e por essa via do SRTT deverão constituir o cerne da monitorização estratégica da EREI.

A proposta submetida a discussão pública define o racional do modelo de governação com o propósito de alinhar a responsabilidade dos atores com os objetivos de mudança (atividades transformativas) para que se possa de melhor forma monitorizar essa mudança. Há que ter em conta, porém, que os Processos de Descoberta Empreendedora (PDE) exigem para ter eficácia plena uma grande proximidade temática e cognitiva entre os participantes, sobretudo a partir do momento em que se pretende que esses PDE acolham atores com capacidade de identificação de oportunidades transformativas e de concretização em projetos de criação de valor. É por isso que nos parece que as plataformas de inovação atrás mencionadas não podem deixar de refletir os domínios prioritários da EREI Alentejo e sobretudo as Atividades Transformativas prioritárias definidas em cada domínio. As 3 Plataformas de Inovação criadas têm seguramente um papel relevante de coordenação estratégica e de identificação de transversalidades, mas em nosso

entender os PDE têm que se aproximar das Atividades Transformativas, sob pena de não se conseguir atingir a tal proximidade cognitiva e temática que eles exigem. De acordo com a perspetiva enunciada pela estrutura de gestão da EREI Alentejo, embora se tenha considerado que a criação de plataformas por domínios prioritários possa ser arriscada dada a reduzida massa crítica de stakeholders e os riscos de sobreposição poderem ser elevados, existe o propósito de incorporar as ações transformativas propostas (T-REGIO) na plataforma considerada mais relevante em termos de concretização de objetivos.

#### **6.4. Instrumentos de acompanhamento e avaliação para medir o desempenho relativamente à concretização dos objetivos da estratégia**

O período de programação 2014-2020 foi muito incipiente em termos de monitorização dos objetivos estratégicos da EREI Alentejo, acompanhando de perto o panorama observado em praticamente todas as EREI. Várias razões contribuíram para essa incipiente, envolvendo por exemplo dificuldades de estabilização de bases de informação a partir dos PO, o atraso da monitorização da própria ENEI e os já mencionados problemas de dotação de recursos humanos e técnicos capaz de assegurar especialização de funções e aprofundamento dos trabalhos de monitorização.

Em dezembro de 2019, a CCDR Alentejo elaborou um relatório de monitorização da RIS 3 Alentejo onde se apresenta uma arquitetura do sistema de monitorização que cruza com os Objetivos Estratégicos da EREI.

Na revisitação da EREI 2021-2027 analisam-se apenas alguns aspectos da implementação anterior tais como a apresentação e atribuição do investimento por domínio. De forma a melhorar o seu sistema de monitorização, a EREI 2021-2027 pretende monitorizar a avaliação da presente EREI a partir dos 3 objetivos estruturais: 1) incremento da sustentabilidade e coesão territorial 2) reforçar o valor das cadeias produtivas regionais e 3) incrementar a qualificação dos recursos humanos regionais. Com base nestes objetivos considera-se vários tipos de indicadores, nomeadamente os indicadores dos projetos operacionais, indicadores de contexto e indicadores obtidos através de processos de inquirição a stakeholders regionais ou outros processos de auscultação. Regista-se assim o propósito de aproximar a monitorização e a avaliação dos objetivos de mudança estrutural do perfil de inovação o que nos parece a opção certa.

Pretende-se seguir indicadores de 3 níveis: Indicadores de implementação, que demonstrem a implementação dos domínios EREI e a demonstração de como a sua implementação se articula com os objetivos através da recolha de indicadores da resposta da procura aos avisos de concurso dentro dos diferentes domínios; 2) uma fase de monitorização que inclui resultados de 1º nível que inclui indicadores específicos por objetivo estrutural. Isto inclui por exemplo indicadores como variação da taxa de emprego qualificado e científicos em empresas e IDT ligadas a projetos e domínios da EREI 2030 no objetivo de incrementar a qualificação dos recursos humanos regionais ou variação do número de empresas regionais fornecedoras dos grandes projetos associados a fileiras regionais ou pesadas no caso do objetivo 2. 3) Por fim, uma fase de mudança estrutural onde os diversos aspectos da evolução regional em torno do European Regional Innovation ScoreBoard são medidos e o objetivo geral da região em constituir-se como Strong Innovator para o próximo período de programação é analisado.

O desenvolvimento de resultados de 1º nível será o ponto mais importante na estratégia de monitorização, para se perceber se uma boa implementação dos domínios da EREI 2030 potencia ou não os resultados específicos que se querem obter. É importante que se estabeleçam metas quantitativas relacionadas para variáveis de resultados de 1º nível associadas com os objetivos estruturais. Seria também relevante distinguir para efeitos de avaliação dos resultados de políticas públicas o universo de empresas e instituições que beneficia das políticas de financiamento do universo total regional. A monitorização deverá ser feita de forma regular e programada. Uma vez que indicadores nacionais de base regional podem não estar disponíveis atempadamente, poderá ser relevante extrair informação por via de

questionários que acompanham o formulário de candidatura ou pós-projeto das variáveis que se pretendem mudar.

É particularmente importante sublinhar o papel estruturante que as melhorias a introduzir no sistema de monitorização da EREI Alentejo irão trazer ao funcionamento do modelo de governação, sobretudo a partir do momento em que o sistema de monitorização identifica com clareza o que é a implementação operacional da EREI e a aplicação do seu policy-mix e a dimensão estratégica da mesma. Diremos mesmo que o sistema de monitorização concretizará o duplo papel ascendente e descendente que o OADR irá exercer no modelo de governação. No plano ascendente, a monitorização sobretudo a estratégica constituirá um relevante fator de dinamização do funcionamento do CRI. No plano descendente, constituirá um precioso elemento de apoio à dinamização das Plataformas de Inovação e sobretudo elementos sobre a consistência das apostas assumidas em termos de domínios prioritários e atividades transformativas.

A EREI Alentejo 2021-2027 apresenta relativamente à sua versão do período de programação anterior um significativo desenvolvimento do papel atribuído ao sistema de monitorização e avaliação.

## 6.5. Funcionamento eficaz do processo de descoberta empresarial

Um processo de descoberta empreendedora eficaz é um processo contínuo, descentralizado, *bottom-up*, inclusivo e interativo onde diversos atores da sociedade civil, empresas, investigação e administração pública definem prioridades e atividades com potencial transformativo para a região. Neste processo, é sobretudo relevante a emergência de oportunidades claras de criação de valor, já que a sua transformação em investimento é que se traduzirá futuramente em mudança estrutural e produtiva. A interação com os diversos atores é usada como um passo inicial para empresas e investigação abrirem e explorarem o potencial da procura e novos nichos de mercado e novas áreas científicas e tecnológicas e como uma forma de gerar informação sobre o valor de novos domínios, apoiando os decisores políticos na definição de prioridades de investimento regionais.

A preparação da EREI – Alentejo 2014-2020 teve uma considerável auscultação, com realização de reuniões com instituições de ensino superior regionais, centros de investigação, polos tecnológicos entre outros, elaboração de questionários, participação em fóruns, seminários, workshops nacionais, internacionais ou organizados pela plataforma S3 da Comunidade Europeia e 4 workshops regionais sobre “Conhecimento, Tecnologia e Inovação, “ Atividades Económicas e Cadeias de Valor Estratégico”, “Atividades agroalimentares e floresta”, “Sistema Ambiental” que constituíram reuniões com maior presença empresarial e com maior influência no conteúdo final da EREI. Como a literatura relevante das estratégias de especialização inteligente nos recorda, não podemos confundir esta dinâmica de gênese colaborativa e participação na formatação de uma EREI como um PDE já claramente formado e em andamento. Algumas iniciativas de carácter participativo como a constituição do Fórum da Economia Circular do Alentejo que se tem mantido bastante ativo em dinamizar e potenciar iniciativas e projetos de economia circular, sendo o tema “Circularidade da Economia” um domínio transversal na EREI Alentejo 2021-2027, conseguiram fazer a diferença e assegurar condições muito satisfatórias de continuidade. Mas a formatação de processos especificamente orientados para descoberta empreendedora foi incipiente e terá no período 2021-2027 uma oportunidade de relançamento e de aprofundamento.

No sentido de superar a relativa desvalorização a que a política pública de inovação votou as estratégias de eficiência coletiva animadas pelos clusters, é fundamental que os PDE a formar no período 2021-2027 possa tirar partido da dinâmica de presença na região de clusters como o agroalimentar, o cluster AED ou a petroquímica, as TIC ou a mobilidade.

Os trabalhos de revisitação da Estratégia Regional de Especialização Inteligente têm procurado incorporar melhor a filosofia do processo de descoberta empreendedora. Os trabalhos da EREI Alentejo 2021-2027 foram articulados com os da Estratégia Regional do Alentejo, iniciando-se em 2018 com um Contributo Regional para a Estratégia Portugal 2030 onde existiram várias

sessões de debate. Para a revisitação da EREI 2021 2027 organizaram-se em 2019 quatro workshops de descoberta dos desafios e domínios da região, um evento plenário com três mesas temáticas e diversas reuniões com grupos de entidades (associações empresariais, CIMS, instituições de ensino superior e de transferência de tecnologia), entrevistas a 20 personalidades e dois questionários a empresas. Os domínios foram aprovados em Janeiro de 2020, seguindo-se, devido à pandemia COVID-19, a continuação do processo de descoberta empreendedora de aprofundamento dos domínios prioritários em formato digital, através da realização de duas mesas temáticas por domínio online em Junho de 2020 e em Dezembro de 2020 que reuniram mais de 100 participantes (entre os quais representantes de empresas, instituições de ensino superior, centros de interface e tecnológicos, associações empresariais, colabs ou clusters). Destas mesas participadas resultaram propostas de ações transformativas de base regional (T-Regio), ou seja projetos mobilizadores cujo objetivo é o de induzir a transformação significativa da região. Das 34 propostas recebidas tentou-se fomentar o trabalho conjunto entre os proponentes para a consolidação e fusão de projetos, resultando numa redução para 11 projetos T-regio e a integração dos restantes em linhas de ação por domínio. Um trabalho futuro que se pretende desenvolver com os diversos *stakeholders* consiste num aprofundamento destes projetos incluindo uma descrição pormenorizada do projeto e do seu impacto transformativo, a identificação dos atores envolvidos, das ações a desenvolver, objetivos, metas e um cronograma de execução. Saliente-se também, que na nova EREI Alentejo se procura valorizar melhor o papel dos clusters no processo colaborativo.

De forma a dar uma continuidade maior ao PDE, a região traça como objetivo constituir 3 plataformas regionais baseadas nos objetivos estruturais que se pretende para 2030. Tem o objetivo de fomentar a descoberta empreendedora intersectorial e a variedade relacionada ao mesmo tempo que coloca os diversos atores como agentes da mudança estrutural desejada. Este posicionamento é ambicioso requerendo provavelmente um maior grau de dinamização pelos agentes regionais de forma a ser bem-sucedido e eficaz. Admite-se que destas plataformas possam também resultar equipas T-Regio que resultam de projetos concretos que tenham como finalidade produzir mudança.

Reforça-se neste âmbito a importância dos PDE poderem ser desenvolvidos em ambientes de forte proximidade cognitiva entre os *stakeholders*, sendo por isso que as Atividades Transformativas deverão ser consideradas com potencial relevante nesta matéria.

A estrutura de gestão da EREI Alentejo está ciente desta necessidade quando considera que associar as ações transformativas (T-Regio) às plataformas colaborativas (cada T-Regio será associada à plataforma com maior potencial de concretização dos objetivos) permitirá atribuir-lhes o papel de juntar os parceiros pertinentes em torno de objetivos alcançáveis, inspirando novas parcerias e dinâmicas. Foi considerado que a criação de plataformas colaborativas por domínios prioritários poderia constituir um risco de envolvimento sobreposto de entidades. Aproximar os PDE das ações transformativas parece constituir uma boa opção. As T-Regio são assumidas como espaço de dinamização objetiva de PDE e no seu funcionamento reside um elevado potencial.

## **6.6. Ações necessárias para melhorar os sistemas de investigação e inovação regionais ou nacionais**

A Região do Alentejo surge classificada como “Inovador Moderado” e em posição 152º no Regional Innovation Scoreboard 2019, tendo crescido 5.7% desde 2011. Nas dimensões estudadas pelo Scoreboard ressalta pela negativa as aplicações de design, o emprego em setores de tecnologia média-alta e intensivos em conhecimento, o baixo nível de publicações científica, de colaborações científicas universidade-indústria, e de recursos humanos com educação universitária enquanto parecem ter um bom comportamento em inovações de produto e processo.

A EREI 2014-2020 tinha como objetivo estrutural melhorar o Sistema Regional de Inovação, e a sua promoção dos recursos e ativos regionais, potencial de conhecimento e inovação empresarial. Durante este período de programação destaca-se o grande incremento no financiamento de

atividades relacionadas com inovação produtiva, investigação, transferência de conhecimento e ações coletivas. Existiu um incremento de atividades colaborativas na região e de atividade de disseminação e conhecimento de inovação com incremento de parcerias conjuntas SIAC e uma nova presença de atividades emergentes na região como a aeronáutica. Pode-se dizer que existiu uma maturação da capacitação das entidades do SRI e um aumento da intensidade de práticas colaborativas na região. Neste período de programação existiu um reforço muito grande do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, e várias infraestruturas regionais surgiram ou reforçaram-se nos últimos anos tais como o MED (Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento) o INIAV, o CIEMAR e o INEGI-Alentejo da Universidade de Évora; a INIESC, o BIOPOL - Laboratório Colaborativo (CoLAB) para; o Laboratório Circular do Alentejo, o Centro de Competências InovTechAgro, a Academia do Higrogénio, entre outros. Importa ainda destacar o envolvimento municipal em novas infraestruturas como: o CVTT de melhoria de plantas (Elvas); o Centro Tecnológico Agroalimentar do Alentejo (Serpa); o novo CVTT do CEBAL (Beja); o Centro de Inteligência Competitiva (Campo Maior); e o CVTT “Estação Biológica de Mértola- Biodiversidade, Agroecologia & Cinergética” (Mértola). Reforçou-se a infraestrutura de incubação de empresas de base tecnológica através dos núcleos empresariais como a ADRAI e a Sines TecnoPolo e o BioBIP. Existiu também um reforço na capacidade regional de fixação das empresas, crescente impacto da zona portuária industrial e logística de Sines, Port Tech Cluster de Sines, um acelerador de transferência de conhecimento que engloba nova refinaria, cabo transatlântico e polo de produção de gases renováveis.

Para este período de programação marcado por tendências recentes nas infraestruturas de ID, afirmação do setor agroalimentar, estruturação no Cluster Aeronáutica, Espaço e Defesa e investimentos em energia solar e no Porto de Sines, a região tem o objetivo de consolidar o Sistema Regional de Inovação de forma a realizar um ajustamento dinâmico a um novo paradigma produtivo. Sendo que a região é deficitária nalguns domínios de especialização (como a digitalização ou a inovação social) seria importante reforçar uma colaboração com regiões do país não deficitárias nestas áreas. Para além disso, a aposta no domínio de Inovação Social tem como base a capacidade instalada nas incubadoras e nas organizações da sociedade civil que importa reforçar e monitorizar para alcançar melhor resultados que no anterior período de programação. Outro aspeto que importa reforçar o SRI respeita ao défice em recursos humanos qualificados e na capacidade de fixação e atração de altos quadros. No seio da governação da estratégia de especialização inteligente, a proposta de envolver o OADR com funções de articular instituições de ensino superior para uma ação integrada que visa alavancar o investimento em IDT regional, procurando apoiar uma relação maior entre estas entidade e cluster e empresas e ultrapassar o déficit em recursos altamente qualificados e no número de publicações científica é algo que merece relevo. A especialização no domínio dos "ecossistemas culturais e criativos", onde existe um potencial de atração de recursos humanos qualificados à Região, pode constituir uma via preferencial para o rejuvenescimento da sua população ativa mais qualificada.

A estrutura da CCDR Alentejo responsável pela revisão da EREI Alentejo considera as ações transformativas representam também um elevado potencial de dinamização da investigação aplicada, puxando por todo o sistema de inovação. A demonstração de resultados -boas práticas em torno dos T-Regio constituirá um importante fator de dinamização do próprio SRI Alentejo.

## 6.7. Ações para gerir a transição industrial

A EREI 2014-2020 apostava em 5 domínios de especialização, 3 domínios consolidados (Alimentação e Floresta; Economia dos Recursos Minerais, Naturais e Ambientais; Património, Indústrias Culturais e Criativas e Serviços Turísticos e 2 domínios emergentes onde a região apresentava potencial económico e inovador mas onde a densidade de atores ainda era limitada (Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente e Tecnologias e Serviços Especializados da Economia Social). Nos domínios emergentes, as “Tecnologia críticas, energia e mobilidade” tinha o objetivo de potenciar os investimentos como os da EMBRAER ou Aeroporto de Beja, o porto de Sines, a emergência das energias renováveis e o complexo petroquímico de Sines; enquanto o domínio de Tecnologias e Serviços Especializados da Economia Social procurava

encontrar soluções inovadoras que permitissem responder às necessidades da população num contexto de envelhecimento e baixa densidade populacional.

Os dados mais recentes, mostram que no Alentejo, o setor da agricultura e florestas continua a ter uma importância regional elevada relativamente ao total nacional tanto em termos de emprego (22% comparado com 9% em Portugal em 2019) como de VAB (12% do VAB regional em 2019 comparado com 2% em Portugal), tendo o seu peso para o VAB regional subido nos últimos anos. O domínio “Agricultura e Florestas” da EREI 2014-2020 representou cerca de 41% dos projetos e 40% do investimento elegível. A região tem também um peso considerável nas indústrias extractivas (8% e 6% do VAB regional em 2014 e 2019 em relação a 1% do total nacional em 2019). O peso das indústrias transformadoras manteve-se estável (24% do VAB regional). O domínio “Tecnologias críticas, energia e mobilidade inteligente” representou o 2º lugar em termos de investimento (22% dos projetos e 27% do investimento elegível). No entanto, o peso das exportações de bens de média-alta tecnologia tem vindo a diminuir, contrariamente ao que se regista no país.

No que respeita à designada transição industrial, a estrutura produtiva da região enfrenta não só desafios e oportunidades relevantes face às tendências globais de digitalização e descarbonização, mas também relativamente à possibilidade do domínio emergente “Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente” se revelar um mais potente fator de industrialização da região. A possibilidade da região articular os dois processos segundo um modelo de “late comer” bem-sucedido da industrialização representa um enorme potencial, do qual não podemos também dissociar a evolução do complexo petroquímico de Sines num cenário de transição energética mais consolidado.

Na área da digitalização, a região é deficitária tanto em termos de base industrial como numa lógica transversal de utilização. Os recursos humanos da região e setores tradicionais como o agroalimentar e os recursos minerais necessitam de um incremento da digitalização e automação para se manterem competitivos. Por outro lado, existem setores com forte potencial para serem motores nos processos de digitalização tais como os ligados à aeronáutica e infraestrutura portuária de Sines. O que é importante assinalar é que as tecnologias digitais podem na região assumir não apenas o papel de fator de aceleração da modernização de uma das bases tradicionais da sua especialização histórica (a agricultura e o agroalimentar), mas também de aceleração da própria emergência industrial. Assim, a opção por considerar as tecnologias digitais como campo de formação de atividades transformativas na região constitui um elemento central do efeito da EREI sobre a transição industrial da região.

No que respeita à descarbonização, a região tem assistido a uma transição do seu processo produtivo com o recente encerramento da central a carvão de Sines, que chegou a abastecer 1/3 da eletricidade do país nos anos 90, estando em estudo alguns projetos para reconversão das suas instalações tais como a produção de hidrogénio verde. Certas estruturas produtivas como o complexo petroquímico de Sines serão inevitavelmente desafiadas por esta transição. No entanto, existe também na região uma enorme potencialidade para projetos ligados à circularidade e à energia sustentável, com um aumento significativo da base regional de inovação no último período de programação. A região enfrenta também um desafio transversal a todos os setores de recursos humanos qualificados com dificuldades de fixação e atração de quadros para a região, o que pode dificultar a transição industrial. Neste aspeto, a relevância que assumiu o Fórum para a Economia Circular constitui um bom augúrio.

Para o período de programação 2021-2027 existe a preocupação global em integrar os desafios da economia circular, descarbonização, sustentabilidade ambiental e digitalização na estratégia de especialização do Alentejo, e de incremento da variedade relacionada e qualificação de recursos humanos. A EREI 2021-2027 é composta por três objetivos estruturais (sustentabilidade e coesão territorial; reforço das cadeias produtivas e incremento dos recursos humanos qualificados), dois domínios transversais “Digitalização” e “Circularidade da Economia” e 6 domínios de especialização: “Bioeconomia sustentável”, “Energia sustentável”, “Serviços de Turismo e Hospitalidade”, “Ecossistemas culturais e criativos” e “Inovação Social e Cidadania”.

O novo domínio da digitalização da EREI do Alentejo tem uma aplicação claramente transversal procurando dotar a região das tecnologias digitais chave, tanto em termos de equipamentos como de capacitação do pessoal qualificado com relevância para setores tradicionais como o

agroalimentar e os recursos minerais, mas também turismo e aeronáutica. O domínio é territorializado pelo Alentejo numa lógica de utilização e não de desenvolvimento de novas tecnologias. Além do domínio da digitalização da EREI do Alentejo, existem ações de carácter transformativo em torno da utilização das tecnologias digitais em todos os outros domínios. Tendo em conta o nível de desenvolvimento tecnológico da região e as limitações identificadas em matéria de capacidade para desenvolver novas tecnologias, uma orientação a assumir poderá ser a de apostar na adoção de tecnologias de base/transversais cujo esforço de produção é claramente nacional, adaptação e adoção ajustadas às especificidades e ao contexto dos principais setores utilizadores da região.

O domínio de circularidade de economia, também transversal, representa uma aposta para setores importantes na região como a construção, os recursos minerais ou o setor agroalimentar e florestal com importante peso na região melhorarem a sua sustentabilidade material, energética e hídrica.

Este último domínio, em conjunto com os domínios da “Bioeconomia sustentável, centrada nos recursos naturais e ativos regionais que permitem uma valorização sustentada do mesmos numa lógica de proteção de ecossistema” e a “Energia sustentável”, centrada na valorização das energias renováveis (particularmente a solar) e a produção de gases renováveis constituem uma resposta regional ao desafio do Pacto Ecológico Europeu.

Outros domínios incluem uma aposta na “Mobilidade e logística” aproveitando investimentos recentes na aeronáutica e o porto de Sines e os desafios tecnológicos da região em setores em que se pode ser líder de inovação, os “Serviços de Turismo e Hospitalidade”, que apostam em novos segmentos ligados a novas ofertas turísticas associadas à cultura e recursos naturais paisagísticos, os “Ecossistemas Culturais e Criativos” que pretendem promover a cultura e criatividade, tendo por base uma ideia de inovação cruzada que reforce a identidade e permita a competitividade da região para atração de novos talentos e a “Inovação Social e Cidadania”, tendo como ideia central o território como laboratório para a conceção inovadora, aplicação e teste de propostas de instrumentos de política pública para servir as necessidades dos cidadãos.

A reformulação dos domínios de especialização da EREI tendo em conta os desafios da transição industrial é ainda complementada por uma aposta em promover a variedade relacionada entre os domínios da ENEI e os setores com potencial de internacionalização como os Recursos Minerais, o Montado de Sobre, o Agroalimentar, a Aeronáutica e os Serviços de Turismo.

## 6.8. Medidas de cooperação internacional

A EREI Alentejo tem assumido um papel importante e positivo na internacionalização de empresas e instituições de ID regionais, com relevo para o espaço transfronteiriço através das redes de cooperação regional EUROACE (Alentejo, Centro) e EUROAA (Alentejo, Algarve e Andaluzia). Nesse contexto, foi elaborada uma estratégia de especialização comum para a região EUROAA em que se identificaram diversas áreas comuns: 1) turismo, lazer e cultura 2) recursos territoriais endógenos 3) agroindústrias e produtos do mar e 4) energias renováveis, eficiência energética e construção sustentável. Adicionalmente, existe uma série de projetos e iniciativas de cooperação transfronteiriça em que o Alentejo participa/participou que são mencionados na EREI 2030 incluindo:

- **CIU3A (Centro de Inovação Universitário da Andaluzia, Alentejo e Algarve):** Centro de excelência transfronteiriço para indústria 4.0, Logística, Materiais e Sustentabilidade com o objetivo de melhorar as infraestruturas de investigação e inovação das regiões. As atividades de ID distribuem-se por diversas áreas de investigação.
- **INOACE:** Projeto Interreg destinado a fortalecer o tecido empresarial e as sinergias entre centros de I&D e empresas de transferência de tecnologia nas áreas de especialização inteligente EUROACE.
- **IDERCEXA:** Projeto Interreg destinado a impulsionar as IDi em setores de negócio com expressão significativa na zona EURIACE.

- **AERIS**, aerospace hub: projeto Interreg entre o Alentejo e a Andaluzia que tem o objetivo de promover integrar e melhorar a competitividade do cluster aeronáutico interfronteiriço, identificando recursos existentes, melhorando o uso the I&D, encorajando acções de transferência no setor aeronáutico da região.
- **INDUPYMES 4.0**: projeto Interreg que consiste em ajudar as PME do setor do transporte (automação, naval ou aeroespacial) e cadeia de fornecimento a integrar o novo conceito de Indústria 4.0 através do desenvolvimento da fábrica digital mediante a transferência de conhecimentos e o aproveitamento das infraestruturas de ID existentes nas regiões da Andaluzia e Alentejo.
- **ECO2CIR**: projeto Interreg de cooperação transfronteiriça para a introdução da económica circular através da prevenção, melhoria da reciclagem e valorização de resíduos nas regiões Centro, Extremadura e Alentejo.
- **LOCALCIR**: projeto Interreg com o objetivo de desenvolver iniciativas e medidas de promoção de empreendimento e inovação de empresas em economia circular e melhorar a competitividade das empresas rurais.
- **Centro Magalhães para o Empreendimento das Indústrias Culturais e Criativas** - projeto Interreg Alentejo, Algarve e Andaluzia com o objetivo d apoiar os empreendedores culturais e criativos no desenvolvimento das suas ideias de negócio.
- **CILIFO** (Centro Ibérico de Investigação e Combate aos Incêndios Florestais): projeto Interreg entre Alentejo-Algarve-Andaluzia com o objetivo de reforçar a cooperação e capacidade de resposta aos incêndios e criação de uma economia rural ligada à paisagem.

A CCDR Alentejo participa também em redes de cooperação Europeia em áreas de especialização regional (Interreg Europa, Espaço Atlântico, Espaço Mediterrâneo e Sudoeste Europeu) com representação de instituições de ensino e inovação. Existe aqui uma grande oportunidade para a internacionalização das instituições de conhecimento e do SRTT, de interface e dinamização territorial. Exemplo de projetos em que o Alentejo participa incluem o IINOBRIDGE, EIS, CIRCPRO, LCA4Regions, RAMSAT, CityZEn, DiadES, EERE4Water, Chebec, MISTRAL, NanoSemAQM, TWIST e VALUEPAM, DIKWE, E4V, PHARRE com destaque para as áreas de sustentabilidade (economia circular, energias renováveis, biodiversidade, entre outros).

\*\*\*

Tendo em conta o grau de cumprimento dos sete critérios anteriormente realizados, pode então concluir-se que a EREI ALENTEJO 2021-2027 cumpre globalmente a CONDIÇÃO FAVORÁVEL regularmente estabelecida.

## 7. ANEXO 1 - RELATÓRIO METODOLÓGICO

### 1. APRESENTAÇÃO

O presente documento configura o **Relatório Inicial**, designado de **Relatório Metodológico (RM)**, correspondente ao contrato oportunamente celebrado entre a Agência Nacional de Inovação (ANI) e a Quaternaire Portugal, Consultoria para o Desenvolvimento S.A (QP) para a **AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSULTORIA PARA A REALIZAÇÃO DE UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA NAS REGIÕES DE CONVERGÊNCIA DE PORTUGAL CONTINENTAL**.

A cláusula 1<sup>a</sup> do Caderno de Encargos (CE), relativa ao objeto do contrato, explicita que a assistência técnica respeita ao fornecimento de “serviços de consultoria para a realização de uma análise das políticas de transferência de tecnologia nas regiões de convergência de Portugal Continental e abordagens multinível, de acordo com o previsto no Anexo I ao presente Caderno de Encargos”.

Essa explicitação fica mais clara na descrição dos serviços que é apresentada em sede de especificações técnicas, que referem as seguintes tarefas:

- 1. Análise crítica / validação da metodologia e processo de definição das estratégias de especialização regionais;
- 2. Análise e revisão / validação da visão e do racional de especialização regional, prioridades de investimento, e instrumentos de política para a transferência de tecnologia associados às estratégias regionais;
- 3. Revisão do modelo de governação e sua articulação multinível;
- 4. Apoio na conceção e integração multinível dos mecanismos de monitorização das estratégias regionais e política de transferência de tecnologia, incluindo bateria de indicadores (incluindo indicadores de implementação, de resultados de primeiro nível, de mudança estrutural e de longo prazo);
- 5. Elaboração de recomendações e propostas de articulação entre as prioridades regionais e a dimensão nacional;
- 6. Produção de 3 relatórios, incidindo sobre a região Norte, Centro e Alentejo, respetivamente.

Através da explicitação atrás referida, comprehende-se que a assistência técnica visa proporcionar à ANI elementos de conhecimento e fundamentação para a criação das melhores condições possíveis de articulação entre os estudos conducentes à revisão das prioridades temáticas da ENEI e idênticos processos de revisão das Estratégias Regionais de Especialização Inteligente (EREI ou S3) do Norte, do Centro e do Alentejo.

Como é compreensível, a plena concretização dos serviços atrás identificados depende em grande medida do estado da arte dos processos de revisão das estratégias regionais nas três regiões anteriormente mencionadas, já que muito provavelmente esta assistência técnica irá encontrar a referida revisão já em andamento e em diferentes estádios de desenvolvimento.

No sentido de avaliar o contexto em que iria efetivamente decorrer a assistência técnica da QP, contactámos as três CCDR e as equipas responsáveis pelas EREI respetivas e pela sua revisão. Até ao momento em que este Relatório Metodológico está a ser redigido, foi realizada uma reunião on line com a CCDR Alentejo (26.10.2020), outra com a CCDR Centro (06.11.2020) e aguarda-se ainda a reação da CCDR Norte.

No contacto inicial já realizado, foram solicitados às CCDR e às equipas responsáveis pelas EREI elementos já elaborados sobre o processo de revisão, seja os existentes a nível de formalização, preferencialmente os já validados com os stakeholders regionais envolvidos no processo de revisão, seja o conjunto de resultados que embora ainda não formalizados, possam ser transmitidos através de reuniões de trabalho com a equipa da QP.

Para além da presente apresentação, a estrutura do **RELATÓRIO METODOLÓGICO** é a seguinte:

- O **capítulo 2** apresenta o quadro metodológico que propomos para o desenvolvimento do trabalho, incorporando na sua elaboração a interpretação que a equipa QP realiza do CE e os resultados preliminares dos encontros e contactos realizados com as equipas das CCDR responsáveis pela revisão das EREI;
- O **capítulo 3** sistematiza os desenvolvimentos futuros do trabalho no quadro de um cronograma, no qual sejam visíveis as tarefas a desenvolver e os momentos a que correspondem os entregáveis definidos em sede de CE;
- Finalmente, o **capítulo 4** sistematiza as referências bibliográficas e toda a documentação material que a equipa QP mobilizará ao longo das diferentes fases do trabalho de assistência técnica a realizar.

## 2. QUADRO METODOLÓGICO

*Como foi referido no capítulo de apresentação, neste capítulo apresenta-se o quadro metodológico que orientará todo o trabalho de assistência técnica a realizar.*

### 2.1. Contexto

Tal como o processo de avaliação da Quaternaire para a ADC o evidenciou<sup>3</sup>, as EREI 2014-2020 foram elaboradas e implementadas até ao momento num contexto muito específico, do qual ressaltam os seguintes elementos entendidos como relevantes para contextualizar o seu processo de revisão:

- A elaboração das EREI precedeu a da ENEI, pelo que os exercícios regionais não puderam contar com qualquer enquadramento em termos de opções nacionais, tendo assim concretizado as suas experiências com base essencialmente nas orientações provenientes da Comissão Europeia e, em alguns casos, beneficiando de trabalhos de assessoria de especialistas acreditados pela própria Comissão Europeia;
- Quando foi concretizada, a ENEI teve a sua génese numa avaliação estratégica do Sistema Científico e Tecnológico Nacional realizada pela FCT, com incidência predominante nas forças e debilidades do sistema científico, o que acabou por atribuir-lhe um caráter extremamente abrangente;
- Mesmo nesse contexto de indeterminação de orientações a nível nacional, o processo participativo na preparação das EREI, embora sempre contextualizado pelo grau de maturação dos Sistemas Regionais de Inovação (SRI), foi generoso e muito diversificado; o facto de nem sempre a participação ter respeitado o equilíbrio entre investigação, tecnologia e empresas e procura (utilizadores avançados) pode ser interpretado como o resultado dos diferentes graus de maturação da variedade relacionada nas regiões;
- O grau de aproveitamento e de continuidade assegurados à referida participação foi desigual de região para região, derivando daí a confusão, assinalada pelos trabalhos de avaliação, entre a natureza do processo participativo inicial e a concretização dos Processos de Descoberta Empreendedora (PDE); a formalização destes últimos processos foi bastante incipiente, com algumas exceções, como os observados na EREI Centro, o que alinhou com o desenvolvimento desse mesmo processo no âmbito ENEI, que teve o seu primeiro formalizado em outubro de 2019;
- Do ponto de vista do cumprimento das vertentes do modelo de governação previstos em sede regulamentar, registou-se um significativo atraso na sua constituição, com destaque para os Conselhos Regionais de Inovação; no entanto, sobretudo a avaliação realizada pela QP para a AD&C, registou que as dinâmicas de governação mais interessantes e promissoras não se situam nesses órgãos regulamentares, mas antes na dinâmicas das plataformas colaborativas que foi possível manter com alguma continuidade nas regiões em que isso foi possível;
- Uma forte limitação associada ao processo de implementação das EREI consistiu no facto dos instrumentos de política pública e de tipologias de intervenção que as Regiões poderiam mobilizar para apoiar operações em linha com as prioridades EREI terem sido definidos a priori e em sede de programação dos PO sem atender à formulação das EREI; nestas condições, o que as regiões puderam fazer consistiu simplesmente em utilizar combinações possíveis de instrumentos de apoio, para além de poderem estabelecer entre apoios que exigiam como condição de admissibilidade o enquadramento na EREI e apoios em que o enquadramento na EREI era apenas um elemento de majoração do mérito do projeto;
- Uma outra evidência da implementação foi dada pela dificuldade por vezes sentida pelos analistas de mérito dos projetos em análise em transformarem o enunciado das prioridades temáticas de cada EREI em orientações objetivas e parametrizadas para determinar o enquadramento na EREI; note-se que os promotores de projetos eram obrigados a fundamentar o enquadramento nas EREI

---

<sup>3</sup> Quaternaire Portugal (2019). **Avaliação da Implementação das Estratégias Nacional e Regionais de Investigação para uma Especialização Inteligente (RIS3): Rede, Realizações e Resultados Esperados**. ADC, novembro, Lisboa;

embora sem qualquer especificação dos termos e indicadores que deveriam basear essa fundamentação;

- Uma outra conclusão relevante dos trabalhos de avaliação sobre a implementação das EREI respeita à não desejável utilização de um modelo de governação “one size fits all” para todos os SRI; as diferenças de maturação e extensão de práticas colaborativas são muito acentuadas, que se prolongam do ponto de vista das especializações produtivas das regiões e do seu desigual potencial de geração de oportunidades de inovação, recomendando flexibilidade de soluções, às quais devem corresponder margens de manobra de mobilização dos instrumentos de política mais ajustados a cada uma das realidades regionais;
- O avanço dos processos de monitorização foi também desigual não permitindo com a exceção dos Cadernos de Monitorização do Centro uma interação regular entre as evidências da implementação e o funcionamento dos modelos de gestão e governação;
- A longa elaboração do 1º Relatório de Avaliação e Monitorização da ENEI e a interação que em torno da sua elaboração foi possível concretizar entre a ANI e as CCDR permitiram dar os primeiros passos em termos de articulação dos processos de monitorização de ENEI e EREI, a partir da qual será possível manter uma relação de continuidade.

Para além das conclusões do trabalho da Quaternaire, o recente relatório do Joint Research Center<sup>4</sup> que avalia a implementação das estratégias de especialização inteligente em Portugal e as suas 7 regiões identifica também diversos constrangimentos. Em primeiro lugar, mencionam-se vários problemas de governança como pouca articulação entre os domínios prioritários das ENEI e as EREIS e as diversas agendas nacionais de investigação e inovação que operam de forma desligada às EREIs, pouca flexibilidade em mudar os instrumentos de política regional para acomodar as estratégias regionais e excessiva burocracia no lançamento de calls e projetos. Em segundo lugar, as EREIS são criticadas por não terem sido operacionalizadas como estratégia, mas como alinhamento para acesso a fundos comunitários. Isto conduziu a que existissem vários domínios prioritários mas pouca definição destes em termos transformativos. As diversas EREIS não se focaram em prioridades verticais que permitissem exploração de conhecimento a atividades económicas. Especialmente para as regiões de convergência, os autores do relatório esperavam um número mais baixo de prioridades, menos latamente definidas e um grau mais elevado de especificação. Em terceiro, os autores referem que os processos de descoberta empreendedora foram muito incipientes, com pouca capacidade de influenciar significativamente as estratégias regionais. Por último, o relatório tece fortes críticas à visão redutora que as regiões têm do processo de monitorização. A monitorização das estratégias parece focar-se apenas na forma como os projetos aprovados se encontram alinhados com os domínios prioritários e falha em produzir indicadores que permitam verificar os resultados das políticas e a evolução da agenda transformadora da região.

Para obviar estes défices no primeiro período de programação, o relatório do JRC recomenda uma maior articulação na definição da estratégia nacional-regional; uma visão mais focada na estratégia regional e uma redefinição de domínios e agenda transformativa que refletia não só as especificidades e forças regionais como outras oportunidades mais transversais e o estabelecimento de um sistema de monitorização e uma bateria de indicadores que permitam verificar de que forma as regiões estão avançar para os objetivos das estratégias.

Estas recomendações não são no essencial diferentes das que o trabalho de avaliação da QP atrás mencionado formula, embora este último se estenda a outros domínios, como por exemplo o da absoluta necessidade dos modelos de governação deverem refletir o desigual grau de maturação dos sistemas regionais de inovação e as diferenças nos modelos de especialização produtiva. A par dessa recomendação, que exige uma muito maior flexibilidade de modelos e nunca uma solução de “fato único” e um “policy-mix” ajustado a cada realidade regional, a avaliação QP entende que será crucial que a identificação dos domínios prioritários EREI possa traduzir-se em critérios consequentes de avaliação do mérito dos projetos

---

<sup>4</sup> Laranja et al (2020). *Implementation of Smart Specialisation Strategies in Portugal: an assessment*. JRC Technical Report, European Commission. Bruxelas

Foi com este contexto de resultados do primeiro ciclo de implementação da ENEI e das EREI e com o conhecimento das orientações publicamente enunciadas a partir da Comissão Europeia para o próximo período de programação, designadamente conseguido através da participação das CCDR em redes de cooperação a nível europeu, que as CCDR iniciaram os processos de revisão das suas EREI.

## 2.2. Os serviços a prestar e as suas implicações em termos de metodologia de abordagem

O anexo 1 do CE que enquadra a prestação de serviços é totalmente explícito quanto à natureza dos serviços a prestar:

- 1. Análise crítica / validação da metodologia e processo de definição das estratégias de especialização regionais;
- 2. Análise e revisão / validação da visão e do racional de especialização regional, prioridades de investimento, e instrumentos de política para a transferência de tecnologia associados às estratégias regionais;
- 3. Revisão do modelo de governação e sua articulação multinível;
- 4. Apoio na conceção e integração multinível dos mecanismos de monitorização das estratégias regionais e política de transferência de tecnologia, incluindo bateria de indicadores (incluindo indicadores de implementação, de resultados de primeiro nível, de mudança estrutural e de longo prazo);
- 5. Elaboração de recomendações e propostas de articulação entre as prioridades regionais e a dimensão nacional;
- 6. Produção de 3 relatórios, incidindo sobre a região Norte, Centro e Alentejo, respetivamente.

Dos serviços anteriormente definidos, são os cinco primeiros que suscitam as principais implicações metodológicas, que se explicitam na tabela seguinte:

**Tabela 1 – Implicações metodológicas dos serviços a prestar**

Serviços a prestar	Implicações metodológicas
Análise crítica / validação da metodologia e processo de definição das estratégias de especialização regionais	<p>Análise das metodologias regionais adotadas no processo de revisão das EREI em função da autoavaliação da experiência no 1º ciclo de implementação e dos resultados de avaliação externa disponíveis sobre a génese das EREI</p> <p>Crítica da análise do contexto regional: como foi adquirido o conhecimento das fraquezas/forças/conhecimento dos entraves à inovação e desafios socio-económicos, conhecimento das vantagens competitivas da região, da dinâmica empresarial e seu sistema de inovação (indicadores de contexto, índices de especialização, análise SWOT)</p> <p>Alguma influência dos processos de monitorização entretanto concretizados?</p> <p>Identificação de elementos de continuidade e de mudança nos processos participativos</p> <p>Equilíbrios de participação e envolvimento de <i>stakeholders</i> do ponto de vista da variedade relacionada (investigação, tecnologia/empresas, procura)</p>

Serviços a prestar	Implicações metodológicas
	<p>Representatividade face ao “quem é quem” do Sistema Regional de Inovação</p> <p>Grau de “rejuvenescimento” dos processos participativos: número e percentagem de novos <i>stakeholders</i> envolvidos?</p> <p>Que critérios para a constituição dos grupos de? trabalho?</p> <p>Continuidade do processo participativo ?</p>
<p>Análise e revisão / validação da visão e do racional de especialização regional, prioridades de investimento, e instrumentos de política para a transferência de tecnologia associados às estratégias regionais</p>	<p>Comparação de visões e de racionais de especialização (antes e depois)</p> <p>Continuidade e aprofundamento?</p> <p>Mudanças? Fundamentos? Aproveitamento de novas dinâmicas empresariais? Alteração sensível de oportunidades e de contextos externos? Novas agendas públicas? Influência de resultados de monitorização?</p> <p>Avaliação do <i>policy-mix</i> do período de programação 2014-2020: autoavaliação e avaliação externa; posicionamento face ao modelo de instrumentos com EREI como condição de admissibilidade e instrumentos com EREI com majoração de mérito de operações; identificação de instrumentos, para além das subvenções financiadas pelos FEEI, que possam ter sido relevantes para a materialização das EREI; alterações desejadas para o <i>policy-mix</i></p> <p>Maior necessidade de projetos estruturantes, como por exemplo reforço de projetos mobilizadores dos CITs e dos CoLab? Reforço do papel dos Clusters? Maior mobilização dos instrumentos financeiros? Pertinência de Concursos / Convites temáticos diretamente associados a prioridades das EREI?</p> <p>Grau de influência e presença da identificação de oportunidades transformativas</p> <p>Modo de apresentação de domínios prioritários</p> <p>Modo de apresentação do mapa transformativo da região relativamente a:</p>
<p>Revisão do modelo de governação e sua articulação multinível</p>	<p>Continuidade e aprofundamento versus mudanças?</p>

Serviços a prestar	Implicações metodológicas
	<p>Elementos de autoavaliação e avaliação externa</p> <p>Modelo de governação e evolução do Sistema Regional de Inovação</p> <p>Plataformas de articulação/cooperação com a governação e monitorização da ENEI, integrando aqui a questão da cooperação inter NUTS II em matéria de EREI.</p>
<p>Apoio na conceção e integração multinível dos mecanismos de monitorização das estratégias regionais e política de transferência de tecnologia, incluindo bateria de indicadores (incluindo indicadores de implementação, de resultados de primeiro nível, de mudança estrutural e de longo prazo);</p>	<p>Ensinamentos da elaboração do 1º Relatório de Avaliação e Monitorização da ENEI e da participação das equipas das CCDR na sua longa gestação</p> <p>O ponto de partida das monitorizações EREI: aprofundamento conseguido, regularidade, trabalhos para a sua revisão</p> <p>Um processo único nacional/regional de monitorização? A implementação da ENEI não se concretiza num abstrato territorial, mas em territórios concretos, multi-regionais ou não, logo ...</p> <p>Análise crítica de indicadores do ponto de vista do seu potencial de alimentação regular dos processos de monitorização</p> <p>Em que medida o sistema de monitorização e a sua bateria de indicadores reflete a lógica de intervenção, i.e?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• capacidade de resposta socioeconómica determinada pelas mudanças estruturais nas áreas de intervenção e a os outputs destinados</li> </ul>
<p>Elaboração de recomendações e propostas de articulação entre as prioridades regionais e a dimensão nacional, incluindo a estratégia de cooperação inter NUTS II em matéria de EREI</p>	<p>Estabilização dos domínios prioritários ENEI e do seu modo de declinação em famílias de oportunidades transformativas</p> <p>EREI e perspetivas de concretização das famílias de oportunidades transformativas ENEI</p> <p><i>Missing links</i> e oportunidades transformativas eminentemente regionais</p>

### 2.3. Desenvolvimentos metodológicos

O quadro metodológico concebido para integrar eficaz e plenamente as implicações decorrentes dos serviços a prestar pode ser descrito através de uma sequência de passos analíticos que constam da tabela

seguinte. Esta forma de apresentação do quadro metodológico facilita a apresentação no capítulo seguinte do cronograma de desenvolvimento dos trabalhos, o que fundamenta a opção seguida.

**Tabela 2 – Passos metodológicos do desenvolvimento do trabalho**

Passos metodológicos	Conteúdos
<b>Passo nº 1</b> Análise documental	<b>Incorporação dos resultados da análise de:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Versões iniciais das EREI 2014-2020, com foco na preparação processos de participação e envolvimento de <i>stakeholders</i></li> <li>• Relatórios de monitorização (metodológicos e de evidências de implementação, incluindo o 1º Relatório de Avaliação e Monitorização da ENEI) (ver referências bibliográficas)</li> <li>• Relatórios de avaliação da implementação da ENEI e EREI 2014-2020 (ver referências bibliográficas)</li> <li>• Indicadores de evolução dos Sistemas Regionais de Inovação para as NUTS II envolvidas no trabalho</li> <li>• Documentos de orientação a nível comunitário sobre o 2º ciclo de implementação das S3 (ver referências bibliográficas)</li> <li>• Literatura relevante sobre o 1º ciclo de implementação das RIS 3 (ver referências bibliográficas)</li> </ul>
<b>Passo nº 2</b> Primeira interação com as equipas das CCDR	<b>Objeto da primeira interação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação pela equipa dos objetivos do trabalho, com explicitação dos serviços a prestar e dos entregáveis e do estado da arte do trabalho a nível nacional (ANI), facilitado pela participação de pelo menos 2 regiões no Workshop de discussão do Relatório Metodológico;</li> <li>• Solicitação formal do envio de elementos de informação sobre o processo de revisão: datação do início do processo; estado da arte; documentação já produzida; metodologia seguida para o processo de participação;</li> <li>• Realização de reuniões de trabalho (1 por cada CCDR) para uma primeira discussão sobre os materiais enviados/processo de revisão já iniciado</li> </ul>
<b>Passo nº 3</b> Elaboração do Relatório Metodológico	<b>1º momento de interação com a ANI</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Discussão do Relatório Metodológico</li> </ul>

Passos metodológicos	Conteúdos
<p><b>Passo nº 4</b></p> <p>Trabalhos de análise crítica / validação da metodologia e processo de definição das estratégias de especialização regionais</p>	<p><b>Conteúdos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reação da equipa aos elementos de informação enviados pelas CCDR</li> <li>Eventuais pedidos de informação/esclarecimentos complementar (es)</li> <li>Análise de síntese <ul style="list-style-type: none"> <li>Confronto entre o processo de preparação da EREI inicial e o da sua revisão</li> <li>Registo de mudanças concretizadas e da sua fundamentação</li> <li>Incorporação de elementos de monitorização e avaliação</li> <li>Efeitos das dinâmicas de evolução do Sistema Regional de Inovação</li> <li><b>2º momento de interação com as CCDR</b> para discussão dessa análise</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>Passo nº 5</b></p> <p>Análise e revisão / validação da visão e do racional de especialização regional, prioridades de investimento, e instrumentos de política para a transferência de tecnologia associados às estratégias regionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise das propostas de visão e de racional de especialização decorrentes do processo de revisão, com foco nas famílias de oportunidades transformativas que se pretende favorecer</li> <li>Análise do modo como as CCDR avaliam o <i>policy-mix</i> considerado pertinente para promover as oportunidades transformativas</li> <li>Efeitos decorrentes de processos de avaliação e monitorização</li> <li>Identificação das principais alterações propostas ou recomendadas em termos de instrumentos de política a mobilizar</li> <li>Análise do modo como a experiência de avaliação de mérito de projetos concretos do ponto de vista do seu enquadramento nas EREI influenciou agora a formulação dos domínios prioritários e as orientações para a sua aplicação</li> <li>Avaliação das propostas apresentadas do ponto de vista da sua articulação com as prioridades ENEI em revisão</li> <li>Síntese do passo nº 4 para resposta ao serviço nº 2</li> </ul>
<p><b>Passo nº 6</b></p> <p>Revisão do modelo de governação e sua articulação multinível</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>3º momento de interação com as CCDR:</b> foco na avaliação que fazem dos modelos de governação prevalecentes no 1º ciclo de implementação das EREI</li> <li>Confronto com resultados e conclusões dos processos de avaliação</li> </ul>

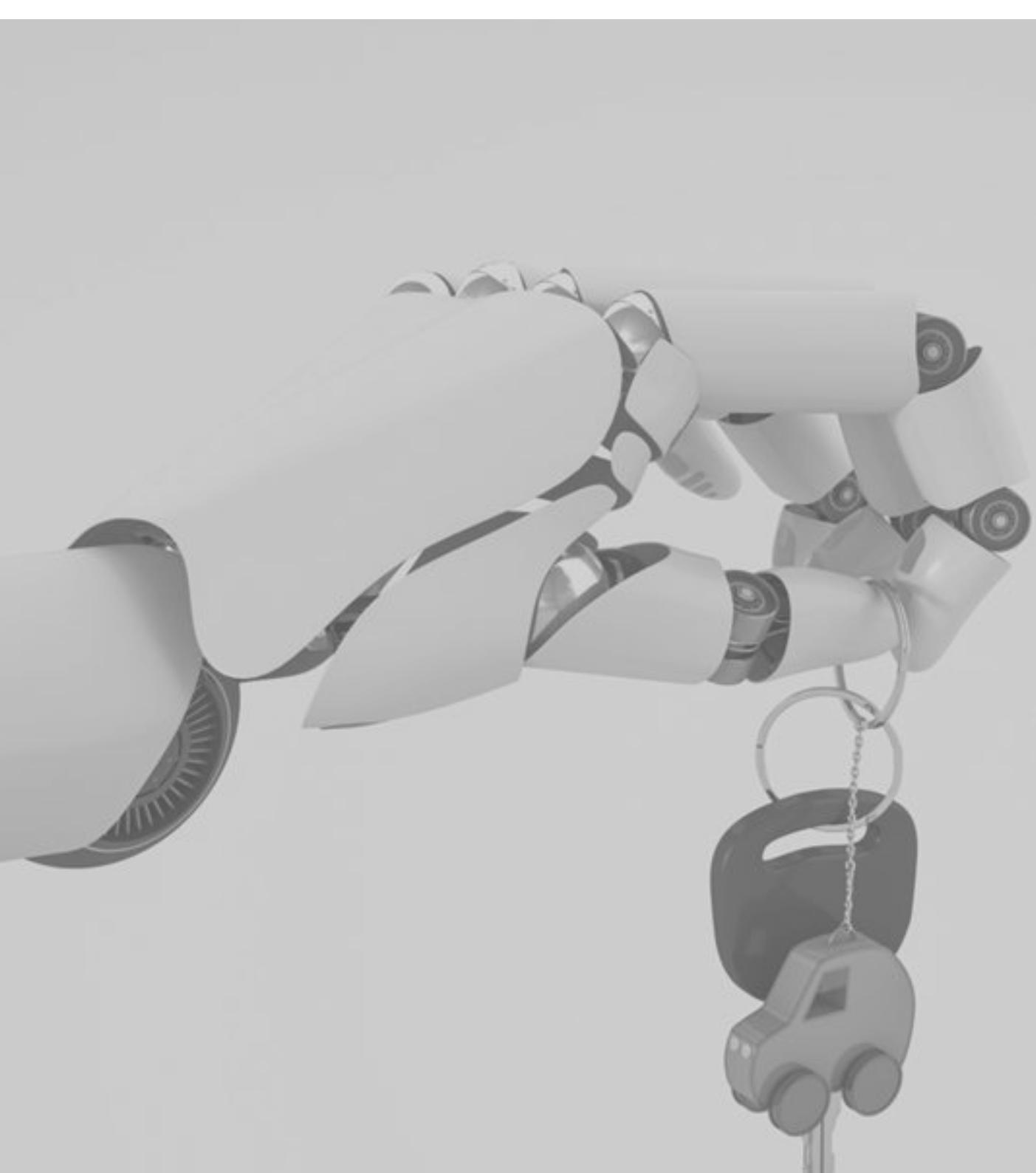
Passos metodológicos	Conteúdos
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação da coerência entre modelo de governação e o grau de robustez e maturação dos sistemas regionais de inovação</li> <li>• Identificação de plataformas/espaços de articulação/cooperação com a governação e monitorização da ENEI</li> <li>• Síntese: identificação e fundamentação de alterações a introduzir no modelo de governação tal qual ele foi formatado no 1º ciclo de implementação das EREI</li> </ul>
<b>Passo nº 7</b> Elaboração do Relatório Intermédio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Síntese dos resultados dos passos 3, 4 e 5</li> </ul>
<b>Passo nº 8</b> Reunião com a ANI para apreciação do Relatório Intermédio	<b>2º momento de interação com a ANI</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Validação e identificação de eventuais pontos críticos que seja necessário corrigir e/ou desenvolver</li> </ul>
<b>Passo nº 9</b> Reuniões com as CCDR para discussão das conclusões do Relatório Intermédio	<b>4º momento de interação com as CCDR</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Síntese dos contributos do Relatório Intermédio do ponto de vista da elaboração das EREI</li> </ul>
<b>Passo nº 10</b> Preparação da equipa técnica para a resposta ao serviço “Apóio na conceção e integração multinível dos mecanismos de monitorização das estratégias regionais e política de transferência de tecnologia, incluindo bateria de indicadores (incluindo indicadores de implementação, de resultados de primeiro nível, de mudança estrutural e de longo prazo)”	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise dos processos de monitorização desenvolvidos pelas equipas RIS 3 das CCDR no período 2014-2020: metodologias seguidas; relatórios concretos de monitorização elaborados; sistemas de indicadores</li> <li>• Análise do confronto com a estrutura e conteúdos do 1º Relatório de Avaliação e Monitorização da ENEI elaborado pela ANI;</li> <li>• Recolha de informação junto da ANI e das CCDR sobre propostas de revisão do sistema de monitorização da ENEI e EREI para o 2º ciclo de implementação</li> <li>• Análise crítica dos indicadores: consistência, regularidade, facilidade de alimentação e pertinência</li> <li>• Avaliação dos efeitos decorrentes da revisão ENEI e EREI em matéria de modelo e indicadores de monitorização</li> </ul>
<b>Passo nº 11</b> Reunião com ANI e com CCDR	<b>3º momento de interação com ANI</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação do potencial de articulação dos processos de monitorização ENEI e EREI</li> </ul> <b>5º momento de interação com as CCDR</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação da exequibilidade dos processos de monitorização propostos</li> </ul>

Passos metodológicos	Conteúdos
<p><b>Passo nº 12</b> Elaboração de recomendações e propostas de articulação entre as prioridades regionais e a dimensão nacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho interno da equipa para a construção do modelo de articulação entre prioridades ENEI e prioridades EREI</li> <li>• Análise de coerência entre famílias de oportunidades transformativas propostas para a dimensão nacional e as oportunidades transformativas propostas pelas EREI</li> <li>• Identificação de <i>missing links</i> e/ou de sobreposições</li> <li>• Recomendações em matéria de alterações desejáveis ou de desenvolvimentos futuros em termos de identificação de famílias de oportunidades</li> </ul>
<p><b>Passo nº 13</b> Análise de sensibilidade de propostas de articulação e de recomendações</p>	<p><b>4º momento de interação com a ANI e 6º momento de interação com as CCDR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação crítica das propostas e recomendações</li> <li>• Incorporação de elementos importantes de revisão</li> </ul>
<p><b>Passo nº 14</b> Elaboração de Relatórios Finais por região</p>	<p>Síntese final e redação a cargo da equipa técnica Análise interna de sensibilidade das propostas e recomendações finais em termos de clareza de comunicação</p>



### 3. CRONOGRAMA DO DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS FUTUROS





Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional